

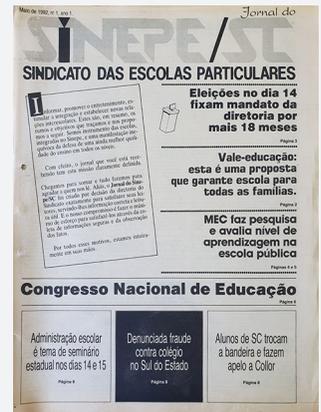
SEMINÁRIO CATARINENSE DE GESTÃO EDUCACIONAL SINALIZA OS RUMOS ESTRATÉGICOS PARA 2024

CHEGOU A HORA DA MATRÍCULA: SUA ESCOLA ESTÁ BEM PREPARADA?

Páginas 3 a 8

UM PRESENTE PARA OS LEITORES

Capa da primeira Edição. Jornalismo de qualidade e domínio de novas tecnologias trazem vantagens para as escolas afiliadas ao Sindicato. O JORNAL DO SINEPE/SC completa 31 anos de circulação ininterrupta.



Atendimento exclusivo e personalizado para gestores e equipes de acordo com o novo cenário



Ação e interatividade durante o concorrido Seminário incrementam a produtividade

SINEPE/SC
Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina
R. Felipe Schmidt, 390, 13º andar, CEP 88010-001, Florianópolis, SC, Fone (48) 3222-2193

Nº182
ANO 31 | SETEMBRO 2023
Leia e veja: www.sinepe-sc.org.br

ENTREVISTA Helga Erbe Kamp



Helga é muito bem humorada, de bem com a vida. A resposta que ela costuma dar à pergunta **“O que o educador deve sempre se lembrar?”** é: **“Que a sua maior tarefa é contribuir em moldar o ser humano que lhe é confiado, para que seja feliz.”** Criadora da primeira escola de idiomas em Brusque, em 1969, afiliada ao SINEPE/SC, nossa entrevistada escreveu cinco livros e aos 91 anos anuncia para breve o lançamento de mais duas obras.
Páginas 21 a 24

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO EMPOSSA DIRETORIA

Oswaldir Ramos é reconduzido à presidência. Em entrevista ao JS, o líder educacional se manifesta com **“otimismo e confiança na capacidade da rede privada de ensino de Santa Catarina”**.
Páginas 28 e 29



PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS AVANÇADOS

Cada vez mais, a educação particular é encarada como um instrumento de ascensão social essencial na construção do futuro por nós almejado.
Páginas 30 a 34



Marcelo Batista de Sousa
Presidente SINEPE/SC

UM PRESENTE PARA OS LEITORES

Educação é uma atividade que exige sempre que se esteja olhando para adiante. O sinal que ressoa na escola, colocando o ponto final numa aula está, com frequência, muito longe de significar a conclusão sobre o assunto abordado pelo professor. É, na grande maioria das vezes, apenas o início, o ponto de partida da jornada em busca do conhecimento.

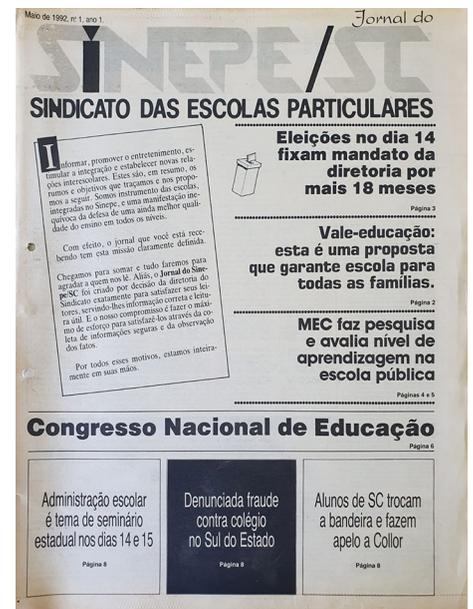
Esta edição que chega aos seus olhos, leitor do JORNAL DO SINEPE/SC, ofereceu-me a oportunidade de olhar para trás com vagar. O que calmamente contemplo foram os 31 anos de circulação ininterrupta deste jornal.

O ponto mais agradável dessa mirada retrospectiva é a sensação de que o tempo teve um efeito muito benéfico sobre o nosso trabalho. O JORNAL DO SINEPE/SC conserva o viço, a força do momento em que foi criado. Numa área que é fugaz por excelência, na qual tantas publicações foram criadas e desapareceram, eis uma conquista que merece ser comemorada com você, estimado leitor, principal razão das nossas ações.

Neste momento de evocação é importante recordar um fato significativo: desde que as novas tecnologias, aceleradas pela internet, mudaram o modo como as escolas consomem informação, o SINEPE/SC, com a experiência de 62 anos de atividades, teve sempre o cuidado de oferecer aos nossos leitores a possibilidade de ir muito além do papel.

Boa leitura.

No JORNAL DO SINEPE/SC, agora no formato digital, o melhor da educação sempre estará com o leitor em qualquer momento e circunstância.



Capa do número 1, de 1992



DIRETORIA

TITULARES

Marcelo Batista de Sousa
Presidente
João Cláudio Rhoden
Vice Presidente
Evilázio Tambozi
Secretário
Ana Aparecida Besel
Tesoureira

SUPLENTES

Silvio lung

Luiz Fernando Zanella
Pedro Paulo da Silva Neto
Giovany Amadeu Scheidt

CONSELHO FISCAL

TITULARES
Cléa Maria dos Santos Scheidt
Adelaide Marcelino Pereira
Adelina Dalmônico

SUPLENTES

Carmen Andrioni
Kelli Cristina Amorim
Izaltino César Gamba

DELEGADOS REPRESENTANTES

TITULAR

Marcelo Batista de Sousa

SUPLENTE

Ana Aparecida Besel

DIRETOR EXECUTIVO

Osmar dos Santos

O Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino de Santa Catarina, com sede e foro em Florianópolis, é constituído para fins de estudo, coordenação, proteção e representação legal das categorias integrantes da Confederação Nacional de Educação e Cultura, na base estadual, conforme Legislação em vigor sobre a matéria e com o intuito de colaboração com os poderes públicos e demais associações, no sentido da solidariedade social e da subordinação dos interesses nacionais. Filiado à Federação Interestadual das Escolas Particulares (Fiep) e à Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (Confenen), está localizado em Florianópolis nos 12º e 13º andares do edifício Comasa, à Rua Felipe Schmidt, 390, CEP 88010-001, Caixa Postal 669.

JORNAL DO SINEPE/SC

É uma publicação do Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina, editada pelo jornalista **Aldo Grangeiro**, com redação publicitária, administração e correspondência à Rua Felipe Schmidt, 390 - 13º andar, CEP 88010-001, em Florianópolis-SC. Distribuição gratuita.

(48) 3222-2193

Site: www.sinepe-sc.org.br | Email: aldo@sinepe-sc.org.br

Arte e Edição Eletrônica:
Media Eyes Studio | www.mediaeyes.com.br



XXI SEMINÁRIO CATARINENSE DE GESTÃO EDUCACIONAL

Orientações seguras, voltadas à nova ordem social que se impõe e preparadas para a velocidade crescente com que a mesma se transforma

ASPECTOS GERAIS PARA FORMAÇÃO DE PREÇOS/2024 E NORMAS CORRELATAS

1 Com saudação do Presidente Marcelo Batista de Sousa e presença maciça das escolas afiliadas, o seminário repetiu o sucesso dos anos anteriores e, em sua XXI edição, se constitui em um evento indispensável para todos os gestores. O primeiro expositor, o advogado Osmar Santos, Diretor Executivo do Sindicato, fez uma bem elaborada apresentação de dados auxiliares para composição das planilhas de custos e formação de preços na conjuntura econômica atual e levou ao auditório informações gerais relativas às matrículas e normas correlatas.

CAPTAÇÃO ESTRATÉGICA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

2 A segunda palestra, com o jornalista Tiago Rigo, especialista em comunicação, traçou um olhar para o contexto externo e fez uma imersão nos processos ligados aos esforços para matrículas. Com essa atividade, os gestores conseguiram identificar oportunidades de melhoria para ter mais poder no desenvolvimento do planejamento de ações para execução durante campanha de matrículas 2024.

Patrocínio

Apoio Institucional

SAIBA TUDO SOBRE A FORMAÇÃO DE PREÇOS PARA O PRÓXIMO ANO LETIVO



CONFIDENCIAL

As escolas afiliadas receberam um dossiê confidencial, completo e exclusivo sobre matrículas para 2024, com atendimento personalizado aos gestores.

É dada a largada para o período de matrículas. Novamente é chegado o momento de tratar de importante assunto para todas as escolas privadas: a formação de preços para o ano letivo de 2024. Em linhas gerais, as orientações que anualmente o Sindicato apresenta seguem válidas e a palestra do advogado Osmar dos Santos, Diretor Executivo do SINEPE/SC, durante o Seminário Catarinense de Gestão Educacional, ratificou o conteúdo dos anos anteriores, com as atualizações necessárias e o aprimoramento devido. O assunto é para conhecimento exclusivo das escolas cadastradas no SINEPE/SC, que compareceram em massa ao encontro e receberam todos os detalhes e orientações por e-mail.



Osmar dos Santos,
Diretor Executivo do SINEPE/SC.
Advogado, Mestre em Engenharia de Produção e Sistemas/UFSC, área do Empreendedorismo e Técnico em Contabilidade, com 46 anos de experiência na área sindical e educacional.

O QUE AS ESCOLAS DEVEM LEMBRAR

1 Em declarações ao JORNAL DO SINEPE/SC, após a palestra, o Diretor Executivo Osmar Santos foi taxativo:

“Ao formar o preço das anuidades, as escolas têm que levar em consideração, primeiramente a questão da inflação acumulada no período revisando”.

E mais: “Nós trabalhamos por projeção, isso por que ninguém tem a definição dessa inflação futura. A gente faz o cálculo por prospecção, considerando, por exemplo, o que aconteceu agora no primeiro semestre. A escola também precisa levar em consideração a questão do reajuste dos professores, cuja data base é março. Esses detalhes devem ser previstos agora, na hora da fixação do preço. Este ano nós temos também o anúncio da reforma tributária, sobre a qual muito pouco já sabemos. Como vai ficar? Será que vai ser aprovada? Se sim, já vai valer para 2024 ou não? A tendência é que não, mas existe a possibilidade, pois está tramitando no Legislativo, O rateio pelo número de alunos e a projeção da tributação de impostos e encargos sociais também devem ser consideradas cuidadosamente para compor a sua

planilha de custos. É importante frisar que **após a fixação e divulgação desse preço, a escola não pode fazer reajustes ou alterações**, salvo algum motivo de força maior que justifique essa mudança. Outro cuidado é levar em consideração a questão da inadimplência. Como ela está este ano e qual é o seu reflexo na formação do preço para 2024. Importante lembrar que o valor da matrícula deve ser cobrado no ato da matrícula e estar composto dentro do valor da anuidade. Outro fator que os gestores têm que dar atenção são os fatos referentes à segurança, especialmente depois de 5 de abril na tragédia ocorrida em Blumenau. Esse fato trouxe um novo reflexo e novas exigências da clientela junto à escola. Esse aspecto vai ter que ser pensado também pela escola, porque implica na contratação de pessoal, na melhoria de equipamentos ou na estrutura física da escola. Sempre haverá algum investimento ou alguma despesa a mais que acaba gerando custos para a instituição.”



Melhorias significativas na educação resultam em melhorias significativas na sociedade





COMO FAZER CAPTAÇÃO ESTRATÉGICA DE MATRÍCULAS

2º O que deve ser lembrado?

“Captação estratégica não acontece só em período de matrículas. É um processo que deve ser tratado do primeiro ao último dia de aula, sem recesso ou férias.

A escola é um organismo vivo e promover matrículas é uma meta contínua, sempre.

É fundamental que o gestor tenha essa ideia muito claramente. O segundo ponto é fazer com que a escola tenha uma mensagem chave, uma mensagem objetiva, clara, que seja percebida como diferente da concorrência e todos da equipe compartilhem entre si, falando uma linguagem única. É o que chamo de alinhamento de discurso em torno dessa mensagem. Por fim, lembrar do cuidado com as pessoas. A escola é feita por pessoas e para as pessoas.”

“Discutir estratégias de captação e retenção de estudantes deixou de ser pauta em apenas determinados períodos do ano. O êxito destes processos compreende um olhar sistêmico para as instituições ao longo de todo o ano letivo, revisitando processos, realizando avaliações a fim de ouvir os diferentes públicos envolvidos e potencializando a comunicação e as iniciativas de marketing. Alguns aspectos são fundamentais nesse sentido:

COMPREENDER O CONTEXTO

Conheça o público com o qual a instituição atua diariamente, tanto famílias quanto estudantes, professores e funcionários. O perfil das famílias muda a cada década, sobretudo quando percebemos o impacto das tecnologias de comunicação afetando a rotina, os relacionamentos e a forma como nos comunicamos. Esse olhar para fora e para dentro da instituição faz sentido a fim de alinhar expectativas, compreender comportamentos e desenvolver projetos alinhados com o perfil destes públicos.

A IMPORTÂNCIA DA COERÊNCIA E DO ALINHAMENTO

Marcas são palavras na mente do(s) público(s) e servem para criar desigualdade entre coisas semelhantes. Ao compreender esses conceitos, torna-se fundamental alinhar as mensagens divulgadas pela instituição e focar no que, de fato, são os diferenciais da escola diante da concorrência. Um cuidado é alinhar essa mensagem-chave de forma coerente nos diversos pontos de contato com a marca da escola: aulas, projetos, atendimentos, redes sociais, aplicativo, folder, visitas, telefonemas, anúncios, logotipo, fachada. A coerência está na intersecção entre o que ou como fazemos com as mensagens que comunicamos. Portanto:

- Tenha um posicionamento claro e de conhecimento pleno dos professores e funcionários. Precisa ser simples de comunicar.
- Evidencie em ações concretas.
- Estudantes e pais precisam compreender.
- A estratégia de comunicação deve dar visibilidade para esses elementos.

PREPARE SUAS EQUIPES

O período mais intenso de matrículas coincide com o fim do segundo semestre, momento em que as equipes estão mais sobrecarregadas com a reta final do ano letivo. Por isso, o cuidado com as pessoas é fundamental. Capacitar e oferecer acompanhamento para os times envolvidos no processo de matrícula é fundamental. Algumas ações sugeridas:

- Reserve um momento para partilhar com toda a equipe a forma como a escola atuará no período de matrículas. Compartilhe a comunicação externa, metas e canais de contato.
- Partilhe a proposta pedagógica com toda a equipe, devem atuar como divulgadores, alinhados com a mensagem-chave.
- Priorize a formação deste grupo de educadores envolvidos na visitação. Estimule o orgulho em fazer parte e capacite o time. Visitação é o momento decisivo no processo de decisão para matrícula.
- Defina as funções de todo o time: todos devem saber seu papel no processo.
- Partilhe as conquistas: celebre com o grupo as metas, inclusive as intermediárias. Não espere o fim do processo para falar sobre resultados. Seja transparente.



Tiago Luís Rigo, doutorando em Comunicação (PUCRS), graduado em Comunicação Social – Jornalismo (UPF) e especialista em Marketing Estratégico (ESPM). Atua há quinze anos com comunicação e marketing, sobretudo em instituições de ensino. Realiza capacitações sobre a relação dos jovens com a tecnologia, liderança e marketing. Atualmente, ocupa a gerência de marketing do grupo Fleming Educação (RS, SC, PR e DF).



Parceria exclusiva entre SINEPE/SC e Teddy Bear Bilingue.

Prepare-se para mergulhar em um mundo de aprendizado que transcende fronteiras e impulsiona o desenvolvimento da sua escola na Escolarização Bilingue.

Preparando Escolas de Santa Catarina para um Futuro Bilingue de Sucesso com a Teddy Bear Bilingue For Schools!



Currículo para formação de bilíngues: Língua inglesa como ferramenta de aprendizado!

A carga horária de exposição na língua pode ser selecionada pela Escola parceira, desde que ocorram momentos diários de exposição dentro da grade curricular para todos os estudantes, visando desenvolver uma cultura bilíngue na escola. Nossos projetos transdisciplinares harmonizam metodologias, abordagens e método da escola parceira, sempre priorizando o desenvolvimento completo e crítico dos estudantes.

Coordenação Teddy Bear Bilingue, dedicada presencial com trabalho autoral personalizado.

Além de suporte de coordenação pedagógica presencial na escola parceira, nossa equipe auxilia na seleção e capacitação de professores do inglês, oferece e disponibiliza uma seleção de materiais de aprendizagem para uso da equipe de professores que lecionarão o currículo em língua inglesa. É um trabalho autoral e personalizado que busca alinhamento constante junto com a coordenação do segmento.

Entre em contato e tire todas as suas dúvidas!

bilingue@teddybear.com.br



48 99925 - 9552



Compromisso com o sucesso da sua escola para formação de estudantes bilíngues!



Momento para ficar na memória, os participantes da jornada posam para a posteridade na companhia do palestrante Renato Schulz (de terno e blusa preta à direita)

A HORA DA MATRÍCULA CHEGOU! SUA ESCOLA ESTÁ PREPARADA?

Evento exclusivo às escolas afiliadas ao SINEPE/SC supera todas as expectativas!

Em sua 19ª edição de sucesso e com o intuito de despertar nos participantes atitudes necessárias para quebrar processos limitantes, atender bem, captar e fidelizar os clientes, o Sindicato promoveu a oficina “Atender, Vender e Fidelizar Clientes”, com o palestrante Renato Schulz, coach, CEO e fundador da empresa VIDA (@renatoschulzjr)



Renato Schulz



Em entrevista ao JORNAL DO SINEPE/SC, Renato Schulz disse o que é primordial e qual o melhor caminho para fidelizar. Leia o que segue:

JORNAL DO SINEPE/SC – O que a escola deve lembrar como essencial com vistas ao seu futuro?

Renato Schulz – Relacionamento é o primeiro requisito. É fundamental ter consciência que tudo é relacionamento, entre equipe escolar e alunos, pais e responsáveis. Um bom relacionamento vai gerar fidelidade e boas avaliações, assim uma imagem positiva da instituição gerando interesse e vontade de pertencimento. Destacar-se como um ambiente não apenas de qualidade de ensino, mas também na qualidade de relacionamento entre todos.

JS – O que o gestor não pode esquecer?

Schulz – Importante ter clareza do propósito e da importância de sua equipe. Uma equipe alinhada com o propósito e em sinergia realiza resultados extraordinários.

JS – Algo a acrescentar?

Schulz – Acredite! O sucesso vem dos pensamentos e atitudes, um comportamento entusiasmado é contagiante, tanto entre a equipe de trabalho como em todos os envolvidos. Gerar um clima de alegria, feliz, faz com que mais pessoas queiram estar próximas e isso gera negócios de sucesso.

COMO FOI

O Programa de Formação Continuada (PFC) do SINEPE/SC, convidou, e as escolas afiliadas lotaram o auditório, para a 19ª Edição do encontro “A HORA DA MATRÍCULA CHEGOU! SUA ESCOLA ESTÁ PREPARADA?”, dia 12 de agosto passado, na sede da AEMFLO, na Área Industrial de São José.

O evento teve como público alvo a equipe de colaboradores que atuam no processo de matrículas e rematrículas, gestores e demais interessados.

O Workshop foi desenvolvido a partir de 4 pilares:

Pilar I – Cenário:

Como está a apresentação pessoal dos colaboradores e física da escola? No cenário é fundamental entender que a primeira impressão é responsável por 50% de uma decisão de compra.

Pilar II – Abordagem:

Como está a abordagem presencial e virtual com os pais, alunos, clientes e possíveis clientes? O poder do sorriso e gentileza em uma abordagem de qualidade e seus efeitos colaterais (novas indicações).

Pilar III – Interesse:

Como demonstrar interesse pela necessidade de nossos clientes? O poder da comunicação clara e assertiva que gera envolvimento e relacionamento.

Pilar IV – Entusiasmo:

Alinhamento com o propósito da instituição, clareza do propósito, alegria de estar e servir, o poder do sorriso e entusiasmo no fidelizar clientes.

A tendência da escolarização bilíngue no Brasil: muito mais do que aulas de língua estrangeira na escola.

Luciana Brentano

Doutoranda em Psicolinguística do Bilinguismo
Professora da Pós-Graduação em Educação Bilíngue e Cognição
Faculdade IENH

Nos últimos anos, tem se observado um grande avanço no que diz respeito ao número de escolas bilíngues no Brasil e aos impactos que essa proposta de escolarização tem no cenário da educação (BRENTANO & FINGER, 2020; MARCELINO, 2009; UNESCO, 2015). Nesse mesmo contexto, o crescente interesse das famílias pela educação bilíngue tornou-se mais evidente. O grande número de estudos que evidencia os benefícios sociais e cognitivos do aprendizado de línguas na infância (Bialystok, 2001; 2005; Barac e Bialystok, 2011; Kroll et al., 2015; Bialystok, 2015; entre outros) pode ter sido um dos motivos que impulsionou esse interesse. Como resultado, o trabalho pedagógico nas escolas, diante desses novos paradigmas tornou-se consideravelmente mais complexo.

De fato, à medida que a Educação Bilíngue se mostra uma proposta educacional alinhada às competências essenciais para o século 21, muitas escolas e pais estão cada vez mais interessados neste tipo de educação. Isso justifica o aumento significativo no mercado do ensino bilíngue. No entanto, apesar do crescente interesse pelo ensino bilíngue, ainda existe uma lacuna significativa de conhecimento sobre o que realmente envolve a educação bilíngue e como construir um currículo bilíngue de qualidade. Algumas escolas limitam-se a introduzir ou aumentar a carga horária do inglês, muitas vezes em horários complementares, sem integrar essas aulas ao currículo regular da escola. Esses programas, dependendo de como são estruturados, podem se mostrar frágeis em relação aos requisitos necessários para estabelecer um currículo bilíngue de qualidade e comprometido com o desenvolvimento dos alunos.



Mas o que realmente significa oferecer uma escolarização bilíngue de qualidade? E como ela se diferencia das antigas aulas de língua estrangeira na escola? Por falta de conhecimento, muitas escolas estão adotando abordagens que parecem educação bilíngue, mas na verdade são apenas aumento da carga horária das aulas de língua estrangeira na grade semanal, sem uma verdadeira integração ao currículo. Os pais, por sua vez, sem o conhecimento para diferenciar os modelos, também compram propostas que não são bilíngues.

É aí que entra a importância de compreender o conceito de educação bilíngue. Uma verdadeira escola bilíngue vai além de ensinar somente palavras e regras gramaticais numa língua estrangeira. Ela busca um verdadeiro diálogo entre culturas, incentivando o uso prático das línguas em situações do dia a dia. Isso não só expande o repertório linguístico dos alunos, mas também enriquece seu conhecimento acadêmico, desenvolvendo habilidades de pensamento crítico e promovendo reflexões a partir do que é aprendido nas duas línguas.



A escolarização bilíngue, seja ela uma escola bilíngue, uma escola bilíngue com currículo internacional ou uma escola com carga horária estendida na língua adicional, envolve o uso e a mobilização dos aprendizados escolares por meio das línguas do currículo. E isso pode ocorrer num arranjo comum e integrado entre as línguas ou num arranjo separado, como dois currículos distintos; o que difere estes programas citados do ensino tradicional de idiomas como componente curricular na escola, é o fato de que a língua adicional, na escolarização bilíngue, não se resume ao seu desenvolvimento linguístico apenas.

No centro de uma educação bilíngue qualificada está a integração das línguas ao currículo escolar. Ou seja, ela tem o propósito de desenvolver academicamente o sujeito bilíngue, simultaneamente, ao seu desenvolvimento cognitivo e linguístico. Dessa forma, num contexto de escolarização bilíngue a instrução acadêmica precisa acontecer nas duas línguas, ou seja, as línguas devem ser utilizadas como meio de instrução para ensinar os conteúdos escolares e promover saberes e reflexões. É importante ressaltar que, para que as competências escolares possam ser desenvolvidas também na língua adicional é necessário capacitar linguisticamente o aluno para que este possa desenvolver-se de forma consistente na escola. (GARCIA, 2009, MAY, 2017). Isto significa que, ainda que o foco da escolarização bilíngue seja o desenvolvimento acadêmico integral do aluno, a partir das línguas, é preciso que o desenvolvimento linguístico formal na língua adicional, também ocorra.



E os benefícios? São surpreendentes. Estudos mostram que o bilinguismo não só desenvolve habilidades como criatividade, raciocínio lógico, consciência fonológica e a alfabetização, como também, estimula diferentes áreas do cérebro. Especificamente na área do processamento cognitivo, os estudos mostram que bilíngues parecem ter benefícios no seu desenvolvimento devido ao desempenho diferenciado em tarefas que requerem ignorar informações relevantes, trocar de perspectiva e resolver conflitos (Kroll & Bialystok, 2013). Como diz a pesquisadora Judith Kroll, o bilinguismo é uma experiência de vida que gera consequências cognitivas, pois os bilíngues recrutam recursos mentais de forma diferente do que os monolíngues.

Em resumo, oferecer uma educação bilíngue é proporcionar às crianças oportunidades valiosas. Além de impactar o desenvolvimento cognitivo, também os enriquece culturalmente e os prepara para uma sociedade globalizada. Portanto, é mais do que ensinar línguas; é construir mentes curiosas e abertas a um mundo cheio de possibilidades.



ESCOLAS DÃO EXEMPLO DE USO CONSCIENTE DOS RECURSOS NATURAIS

Crescer e desenvolver,
sem comprometer o bem-estar
das gerações futuras.

Com determinação e envolvimento
das comunidades onde estão
inseridas, nossas escolas
mostram resultados com diversas
ações de sustentabilidade.

O objetivo de cada um desses
projetos é encontrar o equilíbrio
entre o desenvolvimento
e a preservação ambiental.



UNIFEBE, Brusque

CADA UM FAZ A SUA PARTE
EM BENEFÍCIO DE TODOS

Segue relato do professor **Leonardo Ristow**, Diretor do Colégio Universitário de Brusque:

“Com o objetivo de conscientizar estudantes sobre a importância da separação dos resíduos, criamos o Projeto “Seleção de resíduos domésticos”. Para dar início ao processo de capacitação, firmamos parceria entre a Escola Básica Municipal Professora Anna Othília Schlindwein, no município de Guabiruba, e o Colégio Unifebe, em Brusque.

Em junho passado, realizamos, para as turmas dos 6º anos, uma palestra sobre as etapas da separação dos resíduos, a forma adequada de destinação e a importância desta prática. Nesse encontro, entregamos aos estudantes um formulário para preencher em casa com suas famílias, sobre a separação do lixo. Além do questionário preenchido, eles receberam um saco amarelo que durante uma semana, deveriam guardar e separar os resíduos recicláveis.

AÇÃO COLETIVA

Assim, no dia marcado, todos os alunos, trouxeram esses sacos para as suas respectivas escolas e foi iniciada a avaliação dos dados. Utilizamos uma balança para pesar em quilos o total de lixo que cada um trouxe e separamos todos os materiais em plástico, papel, metal, vidro, papelão, isopor, entre outros.

Os estudantes também fizeram parte deste processo, ajudando a separar os materiais. Após a pesagem e as separações feitas, foram analisadas todas as variáveis que as famílias preencheram no formulário, e juntamente com a quantidade de resíduos trazidas por família, foram elaborados tabelas e gráficos com esses dados.

Além dessas boas práticas, fizemos uma saída de campo com os estudantes dos 6º anos para o Parque Girassol, Educação ambiental e valorização dos resíduos, localizado na cidade de Timbó, realizado através do Consórcio Intermunicipal do Médio Vale do Itajaí – CIMVI. Nesta visita, os estudantes puderam acompanhar de perto o processo de destinação e separação dos resíduos de algumas cidades de Santa Catarina, incluindo Guabiruba. Nesse mesmo dia, também foi levado para o Parque Girassol todo o lixo recolhido das famílias, sendo então descartados de maneira correta e adequada. Com este projeto, nossos alunos foram direcionados a refletir sobre o papel de cada indivíduo na preservação e cuidado com o meio ambiente.”

Na sequência das fotos, uma amostra do trabalho pedagógico que responde pela formação de valores e cria uma dimensão ética para atitudes e procedimentos



SALVATORIANO NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, Florianópolis

PAUTA ATUALIZADA E ALTERNATIVAS DIFERENCIADAS

Segue relato de **Everton Veber**, da Comunicação e Marketing:

“A urgência em trabalhar as questões da sustentabilidade no mundo, no Brasil, e em especial em nossa região, tem feito surgir no Colégio Salvatoriano Nossa Senhora de Fátima, em Florianópolis, ideias que potencializam verdadeiras ações conscientes e protagonistas em nossos estudantes.

Há quatro anos, o Colégio participa de Olimpíadas do Conhecimento voltadas para a sustentabilidade: Olimpíada do Oceano; Olimpíada de Saúde e Meio Ambiente; Olimpíada Brasileira do Saber. Os desafios olímpicos ambientais envolvem estudantes a partir do 3º ano do Ensino Fundamental até o Ensino Médio.

Nos últimos anos, os temas da Mostra do Conhecimento também envolveram as questões ambientais. Um dos produtos produzidos neste projeto foi o Banner Bag, bolsas feitas com banners do Colégio que até então não tinham um descarte correto. Tivemos o Sarau: Uma Carta Para a Terra, que a partir do documentário A Carta, baseado na Encíclica Laudato Si’, do Papa Francisco, os estudantes do Ensino Fundamental II apresentaram danças, poemas e músicas para a Comunidade do Colégio Salvatoriano Nossa Senhora de Fátima. No Novo Ensino Médio, a ideia na 1ª Série foi a partir do Itinerário Formativo Sociedade e Ambiente, em que foi desenvolvido o projeto Jovens Líderes do Bem, diversas personalidades em várias áreas como da religião, política, economia, esporte e sociedade que defendem o meio ambiente foram apresentadas através de uma exposição no Salão

do Colégio, sendo um dos objetivos o de influenciar nossos estudantes e educadores a terem ações mais sustentáveis como a limpeza dos mares, o conhecimento mais aprofundado sobre as energias limpas e o respeito com a diversidade cultural.

COMUNIDADE

Na 2ª Série do Ensino Médio, o Projeto Lixo Zero tomou um formato mais interessante a partir de uma matéria eletiva. Ainda no início do ano letivo de 2023, os estudantes do Ensino Médio promoveram um Seminário Ambiental convidando profissionais da área da engenharia ambiental e do Serviço de Pastoral a mostrarem os desafios dos objetivos da Agenda 2030. Olhando todos esses projetos e ideias que foram transformadas em ações transformadoras em nossa comunidade educativa percebemos que ainda temos muito o que desenvolver e acreditamos que trabalhar as questões da sustentabilidade é estar sempre atualizado e buscando alternativas diferenciadas, não apenas com o olhar voltado para os nossos estudantes, mas com o todo o universo salvatoriano: pais, responsáveis, empresas parceiras, instituições de ensino e educadores salvatorianos.

Os professores da eletiva Lixo Zero, em conjunto com a Orientadora Educacional, realizaram no mês de maio o curso de formação para se tornarem Embaixadores Lixo Zero. Com a conclusão do curso, passamos a integrar o grupo nacional de Embaixadores Lixo Zero e também o coletivo de Florianópolis. Desta forma, ampliamos nossa rede de contatos e também a participação em

momentos relacionados a esta temática. A escola também é Ecoponto de coleta de tampinhas e lares que são destinados à EcoPet, Ong que realiza a castração de animais de rua ou que pertençam a pessoas que não possuem condições financeiras para realizar o procedimento. Neste ano, também promovemos uma campanha de descarte inteligente de resíduos eletrônicos na Semana do Meio Ambiente, em parceria com a empresa FV Tecnológica.

Desde o ano passado, no Dia Mundial do Meio Ambiente, promovemos um evento sobre o assunto. Em 2022, aconteceu a 1ª Mesa Redonda sobre ‘Resíduos Sólidos: o protagonismo dos jovens no cuidado com a Casa Comum’ com o objetivo de instigar reflexões e trocas de ideias e assim, provocar mudanças e ações concretas no dia a dia da comunidade escolar. Neste ano, os protagonistas que organizaram o evento foram os estudantes da eletiva Lixo Zero. A 2ª Mesa Redonda teve como tema ‘A ecologia integral e o compromisso social com a fome e o desperdício’ com a participação do professor Humberto S. Contreras. Nestes eventos, sempre são servidos lanches com reaproveitamento de cascas produzido pelos próprios estudantes das eletivas e educadores do Novo Ensino Médio.

No ano passado, os Agentes Transformadores Lixo Zero das turmas de 4º ano do Ensino Fundamental I, do 8º ano do Ensino Fundamental II e da 2ª série do Ensino Médio, receberam formação da Conectar Negócios Sustentáveis, empresa parceira da escola no desenvolvimento do Projeto Lixo Zero. Também realizamos um Concurso para escolha da mascote do projeto.”



O caráter transformador da escola é determinado pelo nível de consciência e instrumentalização científica, técnica e criativa que os alunos alcançam.





MADRE TERESA MICHEL, Criciúma

“REDUZIR, REUTILIZAR E RECICLAR”

O desafio da escola contemporânea é, portanto, fomentar as capacidades intelectuais, o comportamento saudável e as atitudes produtivas

Segue relato de **Graziela Francisco da Silva Caldas**, da Comunicação: “O Colégio Madre Teresa Michel, em Criciúma, entende que a preservação ambiental é um compromisso com a vida, por isso desenvolve diariamente o projeto ‘Michel Sustentável’. O projeto consiste em ações que têm como lema ‘Reduzir, Reutilizar e Reciclar’ e envolvem o ano todo os estudantes, profissionais e comunidade.

Além do trabalho com a horta em que os próprios alunos, acompanhados pela bióloga professora Viviane Accordi plantam verduras orgânicas, são realizadas arrecadações de papel, lixo eletrônico, lacres de metal, óleo de cozinha usado e tampinhas plásticas. Cada material recebe um destino específico.

O papel é vendido para reciclagem e o valor arrecadado é destinado para a compra de cestas básicas. Já os lacres são vendidos para empresa de reciclagem e o valor arrecadado é destinado para a compra de cadeiras de rodas.

SOLIDARIEDADE

O lixo eletrônico é encaminhado ao ECOPONTO (espaço disponibilizado pela prefeitura da cidade de Criciúma para a coleta de materiais que não devem ser descartados no lixo comum).

Outro projeto que existe há 10 anos, é a arrecadação do óleo de cozinha que é utilizado para a produção de sabão ecológico pelos estudantes dos nonos anos como parte do projeto ‘Meio Ambiente e Empreendedorismo’. Todos os anos o sabão é doado ao Asilo São Vicente de Paulo, a quantidade produzida abastece a instituição durante um ano.

As tampinhas plásticas também são encaminhadas ao asilo São Vicente de Paulo que realiza uma atividade terapêutica com os idosos, sepa-

rando-as por cor. Em seguida, são coletadas pela AMA (Associação de Pais e Amigos Autistas de Criciúma) que as vende para a reciclagem.

Motivados pelo projeto de ação ambiental e também visando bater o recorde do Guinness Book, no ano de 2022 os estudantes arrecadaram 845,30 quilos de tampinhas.

O colégio não conseguiu bater o recorde, mas atingiu o maior objetivo que foi arrecadar uma grande quantidade para ajudar uma menina portadora de Atrofia Muscular Espinhal (AME), de apenas dois anos. Foram 3.584,24 metros de cordão de tampinhas, aproximadamente 344 mil unidades. Os michelinos foram notícia em vários veículos de comunicação de Criciúma e região, tamanha repercussão da ação, que a exemplo de Madre Michel, sempre olhou para os mais necessitados.”



Mosaico de tampinhas de plástico: arte criativa preservacionista



SANTA ROSA DE LIMA, Lages

PROJETO ECOSANTA EM BUSCA DO EQUILÍBRIO

Através da prática e do conhecimento – eixos estruturais comuns à educação, à escola e à sociedade – se garante o exercício da cidadania plena desde os anos iniciais

Segue relato do Diretor **Alderi Oldra**:

“Como eu posso cuidar melhor do nosso espaço? O colégio Santa Rosa de Lima, em Lages, prima por ser uma escola que respira consciência ambiental. Possuímos estruturas físicas que seguem os cuidados ambientais, como captação de água da chuva, energia solar, um ecoponto totalmente reciclado onde recebemos e encaminhamos descartes corretos e muitas ações nesta linha, orientados pela professora Luciane da Rosa Schambeck que é a coordenadora responsável pelo nosso projeto ambiental.

O projeto EcoSanta, foi idealizado e pensado para disseminar consciência ambiental com ações que mobilizam toda a comunidade escolar a criar novos hábitos e cuidados com nossa casa comum. Com muitas atividades vamos aperfeiçoando formas de cuidar de onde vivemos. Possuímos várias parcerias, dentre elas: o projeto Laços de Vida, CREAS do município e Associações da cidade responsáveis por encaminhar os descartes que recebemos.

Temos orgulho em relatar que os alunos da Educação Infantil até o Terceirão estão engajados em fazer o descarte corretamente, que são enviados para o destino que não irá causar impactos e contribuir de forma socioambiental. Neste projeto, temos alunos que realizam o voluntariado e conseguem vagas remuneradas em estágios ambientais e em Instituições de Ensino. Realizamos o descarte final do óleo de cozinha usado, transformando-o em sabão Ecológico e ensinamos mulheres com vulnerabilidade social a fazê-lo para ampliar sua renda, ensinando que o cuidado ambiental pode gerar outra fonte de renda. Com muito orgulho e dedicação fazemos nossa parte.

Além de muitas outras ações como compostagem, produção de adubo orgânico, hortoterapia, artesanato com resíduo sólido, saídas a campo e palestras. Assim, vamos juntos, fazendo nossa parte e incentivando outros a fazerem o mesmo, cuidando do espaço onde vivemos, como espaço comum, que precisa de nossa atenção e nosso respeito.”



“
**O colégio Santa Rosa de Lima
 prima por ser uma escola que respira
 consciência ambiental**
 ”

ANABÁ, Florianópolis

ENERGIA ELÉTRICA GERADA NO LOCAL

Segue relato de **Marli Henicka**, jornalista, integrante da Comissão de Comunicação da Escola:

“A Escola Waldorf Anabá, entidade educacional associativa mantida pela Associação Pedagógica Micael, existe há 43 anos, no bairro Itacorubi, em Florianópolis. Diariamente, nossa instituição acolhe 390 alunos, matriculados no Ensino Infantil, Fundamental e Médio. Nossa estrutura inclui três edificações, localizadas em uma área de 60 mil m² e mais de 85% do terreno preservado com árvores e plantas nativas. Desde dezembro de 2022, a energia elétrica utilizada é gerada na própria escola, por meio de uma usina solar fotovoltaica. O investimento de R\$ 80 mil, realizado nos 39 painéis solares e outros equipamentos, estará totalmente amortizado no período de quatro anos. Depois disso, a Escola terá 100% da energia elétrica consumida sem custo e de forma sustentável e limpa.

Graças a esse investimento e à economia já observada nesses primeiros seis meses de uso do sistema fotovoltaico, foi possível a aquisição de sistemas de ar-condicionado para as cinco salas de aula do Ensino Médio. A fatura anual, que era de R\$ 37 mil, deverá cair para R\$ 7 mil em 2024.

A energia solar fotovoltaica reduz em mais de 185 toneladas as emissões de CO₂ na atmosfera, poluição que se combate com o plantio de mais de 1300 árvores. Assim, a Escola contribui com o desenvolvimento sustentável da cidade, utilizando energia renovável e não poluente.

COMPOSTAGEM

Além da geração de energia limpa, a Escola Waldorf Anabá põe atenção no manejo dos resíduos orgânicos que gera. Em um projeto liderado pela Comissão ambiental e de alimentação escolar, que integra professores, colaboradores, pais e mães, a Escola realiza a compostagem de todos os resíduos orgânicos gerados em seu ambiente. São incluídos resíduos advindos da produção do lanche da Educação Infantil, além do trazido pelos alunos e professores, da produção de alimentos da Cantina da Escola, que serve al-

moço e lanche ao longo do dia. Além disso, desde o início de 2022, a Escola mantém um Ponto de Entrega Voluntária (PEV), que recebe resíduos trazidos das casas das famílias e funcionários.

Semanalmente, cerca de 120 litros de lixo orgânico são processados pela própria Escola, como atividade pedagógica de cuidado com a Horta Orgânica. Um volume anual de 8 mil litros de composto bruto é gerado.

O volume de resíduos, como restos de alimentos, cascas, sementes de frutas e legumes é misturado à serragem de hípica, palha do próprio terreno da Escola. Logo se transformará em pilhas de composto descentralizadas. Com isso, a saturação de locais específicos é evitada e promove-se a dispersão de nutrientes, além de toda a teia ecológica de fungos, micro-organismos, micro e macro decompositores e animais que deles se alimentam. Assim, com energia limpa, compostagem e preservação da mata nativa, enriquecemos o nosso ar, nosso solo e nossa comunidade, promovendo a vida.”



Ação e interatividade: uma das funções da escola é preparar o aluno para a cidadania plena, como ser útil à sociedade da qual faz parte.



ANTÔNIO PEIXOTO (CAP), Florianópolis

ENERGIA SOLAR E HIDROPONIA A TODO VAPOR

Segue relato de **Ana Clotilde Cunha**, Assessora Administrativa do CAP:

“Cuidar do meio ambiente está em nossas mãos! O Colégio Antônio Peixoto, localizado em Florianópolis, na região do Balneário, por mais de 50 anos, procura envolver a equipe escolar cada vez mais no tema “Sustentabilidade”. Contamos com uma escola que usa cem por cento a energia solar, desenvolve projeto de hidroponia e horta com temperos e algumas plantas que são usadas como chás.

Optamos pelo uso de energia solar por ser totalmente limpa, sustentável e renovável. Além disso, essa energia não emite nenhum tipo de gás poluente na atmosfera. Também conhecida como energia verde, é um sistema associado à energia fotovoltaica, que utiliza a luz do sol para produzir eletricidade, o que faz dela uma alternativa renovável e limpa.

O projeto ‘Hidroponia e o meio ambiente’ tem como objetivo mostrar e ensinar a comunidade escolar que podemos cultivar algumas plantas usando a hidroponia, que é uma técnica utilizada para cultivar hortaliças sem a presença de solo, transferindo os nutrientes que ela necessita somente por meio de solução aquosa enriquecida, que dará subsídio para seu desenvolvimento.

E tão importante quanto o uso da energia solar e da hidroponia, também abraçamos a causa da horta na escola. O CAP preocupa-se com a alimentação saudável e, nosso Integral, mantém uma pequena horta onde são cultivados alguns temperos e ervas que a comunidade escolar por vezes utiliza como chás.

Nossa escola está sempre atenta com as questões ambientais. Sabemos que somos uma gotinha de água no oceano, mas muito nos orgulhamos do que fazemos para ajudar a amenizar alguns problemas ambientais.”



O conhecimento e o domínio de novas tecnologias trazem vantagens para professores e alunos, parceiros na jornada do aprendizado nos diversos ambientes do CAP



LOGOSÓFICO GONZÁLEZ PECOTCHE, Chapecó

TRABALHO INTEGRADO UNE AS TURMAS

Segue relato de **Lediana Duarte:**

“A partir da observação de um problema, aprender a buscar soluções. Em um trabalho integrado nos componentes curriculares de Ciências e Geografia (Material Kinesys), os alunos do 5º ano receberam um desafio: buscar nos espaços da escola algum aspecto que não estivesse bem e que poderiam atuar para resolver. Nesta situação de aprendizagem, foram desenvolvidos, além dos conhecimentos curriculares, a iniciativa, a capacidade de resolução de problemas, a responsabilidade, o trabalho em equipe e a cidadania.

Após um passeio de observação, os alunos concluíram que a escola precisava de uma nova horta: mais espaçosa, com rodízio de culturas, que recebesse mais sol e com local apropriado para preparar o adubo. ‘E quem sabe uma estufa?’. A partir das observações, estudaram aspectos importantes para concretizar a ideia: por que fazer uma horta? O que plantar? Quais os materiais necessários? Qual o local mais adequado? Como preparar a terra e conservar este espaço? Seria possível uma horta para todas as turmas?

Sob a orientação da professora Kamila Pavi e da estagiária Adrieli Alves, em grupos, os alunos estudaram e criaram projetos com três possibilidades: uma horta a céu aberto, uma estufa ou unir as duas, mas em tamanho menor. Neste trabalho, exercitaram a escuta atenta, aprenderam a manifestar as ideias com clareza, respeitar a ideia dos demais e superar frustrações.

Os projetos foram apresentados para a Direção do Colégio e Direção da Comissão de Atenção ao Colégio, que junto aos alunos aprovaram a construção de uma estufa que poderia ser usada por todos os alunos da escola.

Após a etapa dos orçamentos para a construção da estufa, a turma planejou uma ação que uniu o consumo consciente e a sustentabilidade: a Feira de livros, gibis e jogos educativos usados. O objetivo era arrecadar o valor necessário para a construção da estufa. A feira foi realizada no fim do mês de agosto e contou com a participação de toda a comunidade escolar, seja doando itens para a venda ou comprando o que estava sendo vendido. O 5º ano precisou divulgar, selecionar os itens recebidos, precificar, vender e resolver situações inerentes a uma situação assim. Envolveram-se com o propósito de melhorar o espaço escolar.

Logo teremos uma estufa que todas as turmas poderão usar para o plantio de diferentes espécies. Porém, mais importante do que isso, os alunos aprenderam que podem ser ativos diante de um problema, buscando as melhores soluções. Trabalharam em equipe e colocaram em prática vários conhecimentos adquiridos ao longo das aulas.”



As amigas, assim como as árvores, têm necessidade...

Que relação podemos fazer entre o cultivo das árvores e o cultivo das amizades?

“A partir do livro ‘Tá rindo de quê?’, de Ana Gabriela Lemos (Ed. Lire), o 4º ano (professoras Layana Mantelli e Mylene Perin) realizou um estudo sobre o conceito de amizade. As professoras buscaram relações entre o cuidado com as amizades e o cultivo das árvores, destacando a necessidade de zelo e atenção que ambas precisam.

A Pedagogia Logosófica considera a amizade como um dos conceitos fundamentais a serem trabalhados desde a infância: ‘A força que a amizade infunde reciprocamente nos seres sustenta a vida através de todas as adversidades(...)’.

A partir do estudo, a turma decidiu plantar uma árvore que chamariam de ‘Árvore da Amizade do 4º ano’. Aprenderam que a espécie adequada depende do clima e da região. Tiveram uma aula com um pesquisador da EPAGRI, Cristiano Nesi, que apresentou espécies nativas da região e os cuidados necessários para seu desenvolvimento e reforçou a analogia com as amizades.

Os alunos ficaram animados para escolher a árvore que seria plantada na escola, realizaram uma votação para escolher a espécie e elegeram o Ipê Branco.

A muda da planta foi adquirida e os alunos plantaram a sua ‘Árvore da Amizade’ com a colaboração da professora de Educação Ambiental, Stefani B. Nesi.

O projeto continua. As crianças estão aprendendo que assim como a árvore precisa de cuidados para crescer forte e se desenvolver, as amizades também precisam ser nutridas com elementos de bem e de valor e cultivada todos os dias.”



...de zelo e atenção para crescer e se desenvolver



SAGRADA FAMÍLIA, Forquilha

DEFESA DO BEM COLETIVO

Segue relato de **Irmã Eliete da Silva Oliveira**, diretora do Colégio:

“O meio ambiente é um bem coletivo, patrimônio de toda a humanidade e responsabilidade de todos. (Laudato Si’ nº 95). O Colégio Sagrada Família pertence a Rede IENS da Congregação das Irmãs Escolares de Nossa Senhora, localizado no Extremo Sul de SC, na cidade de Forquilha, vem cada vez mais desenvolvendo com toda a comunidade escolar a importância de crescermos numa maior consciência ambiental e cuidado com nosso bem mais precioso, nossa mãe natureza e no uso dos recursos advindos dela.

Somos imensamente agraciados em nosso ambiente escolar por uma rica natureza, portanto, o desafio é cuidar e valorizar tudo o que ela nos oferece. Como dizia a fundadora das IENS Maria Teresa de Jesus Gerhardinger ‘Todos devemos responsabilizar-nos pela obra de Deus.’

Em face, a isso, em julho deste ano o Colégio fez investimentos em painéis solares para a utilização da energia solar, sendo essa uma fonte sustentável e renovável de energia, bem como, de geração de economia para a instituição.

Com isso, ao mesmo tempo que a escola investe na sustentabilidade ela educa pais, alunos e comunidade.”



Desafio é cuidar e valorizar a natureza

BOM JESUS SANTO ANTÔNIO, Blumenau

PREFEITURA ADOTA PROJETO DE ARBORIZAÇÃO DE PLANTAS FRUTÍFERAS ELABORADO POR ALUNAS E PROFESSORES

Educação criativa
e transformadora

Segue relato do gestor **Glauco I. Foltran**:

“Aulas dos Itinerários do EM rendem belos frutos no Bom Jesus de Blumenau. Uma pesquisa iniciada nas aulas do Itinerário de Ciências Humanas do novo Ensino Médio, no Colégio Bom Jesus Santo Antônio, de Blumenau, tornou-se um projeto de lei na cidade de Blumenau.

As alunas Ana Paula Langer Zeni e Joana Huscher Miers, da 2ª série 4ª, elaboraram uma pesquisa científica com o objetivo de criar um projeto de arborização de plantas frutíferas para a cidade. O trabalho está relacionado com a linha de pesquisa “cidades inteligentes” que norteia a discussão nas aulas, bem como os projetos elaborados pelos alunos. Com a orientação da professora Joice Brignoli e do professor Adelmo Borges Ferreira, o projeto foi enviado para a câmara de vereadores e sancionado, com o apoio de várias lideranças.

As alunas e o professor Adelmo foram convidados para o lançamento do projeto, plantando em conjunto com autoridades locais, as primeiras mudas de árvores frutíferas na cidade.

Parabenizamos as alunas pela iniciativa e aos professores pela motivação e acompanhamento.”



UNESC, Criciúma

PROJETO EDUCATIVO SOBRE O LIXO MARINHO NO SUL CATARINENSE

Segue relato do professor **Rodrigo Machado:**

“A poluição por resíduos sólidos é uma preocupação em todo o planeta e o seu impacto é mais evidente em países subdesenvolvidos. Atualmente, a poluição por resíduos sólidos tornou-se um dos maiores desafios ambientais que enfrentamos e, não menos alarmante, parte deste lixo tem os mares e oceanos como seu destino final, sendo isso uma das expressões mais visíveis do impacto humano no ambiente marinho e costeiro.

O lixo marinho é definido como qualquer resíduo sólido de origem humana descartado no mar, ou que chegue ao mar, por dispersão de outros ambientes, por exemplo os rios e as praias. Isso ocorre devido à má gestão dos resíduos sólidos nas cidades. Neste sentido, atividades educativas relacionadas ao contexto ambiental destacam-se como uma importante ferramenta que pode colaborar para o desenvolvimento pessoal por meio de transformações nas relações socioambientais.

PARCERIA

A partir deste foco, o Colégio Unesc, em Criciúma, iniciou, em parceria com professores e acadêmicas dos Cursos de Ciências Biológicas e Ciências Econômicas da Unesc, um projeto de educação ambiental com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Esse trabalho teve como objetivo promover a educação ambiental e conscientizar sobre o potencial impacto do lixo marinho nos ecossistemas costeiros e marinhos e, também, nas atividades socioeconômicas costeiras. As ações educativas prosseguem ao longo do segundo semestre deste ano, em nove encontros.

No primeiro encontro, foram abordadas questões relacionadas às características dos mares e oceanos, bem como os principais impactos causados pelo lixo marinho nos ecossistemas marinhos e costeiros. Nos encontros seguintes, serão abordados temas como a produção global de plástico, reciclagem e economia circular e como esses assuntos podem reduzir o consumo de plástico e, por consequência, reduzir a chegada desses resíduos nos mares e oceanos.

Para proporcionar uma maior compreensão dos estudantes, no dia 2 de setembro, foi realizada uma limpeza de praia no Balneário Rincão. Nesta atividade, os participantes tiveram contato direto com o ambiente marinho e se depararam com o lixo encontrado na praia, como também fizeram cocções dos impactos do material encontrado nos ecossistemas.

O projeto, ainda, visa realizar uma coleção com o lixo coletado, que ficará no Colégio Unesc para ser utilizado em atividades educativas com outras turmas. É importante mencionar que as atividades estão vinculadas à agenda das Nações Unidas, que definiu a década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável entre 2021 a 2030 e, ainda, os ODC (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) Educação de qualidade e Vida na água.”



A curiosidade dos jovens incrementa criatividade e inteligência

“
O lixo marinho
é definido como
qualquer resíduo sólido
de origem humana
descartado no mar
”

ENTREVISTA

HELGA ERBE KAMP

“Quando o coração está cheio, a boca transborda”



Helga: bom humor e conhecimento sem fronteiras



ESTOU LENDO

Amanda Posich
Diretora Pedagógica
Colégio Despertar, Florianópolis

“Confiança Criativa – Libere sua criatividade e implemente suas ideias”, dos autores Tom Kelley e David Kelly – Editora HSM (264 páginas) –, reforça que a inovação e a criatividade são habilidades essenciais para o sucesso e principalmente para líderes. Trata-se de leitura essencial para quem busca aflorar a sua criatividade e imaginação, gerando insights para lidar com os problemas e criar possíveis soluções.”

A visionária que criou e dirigiu a primeira escola de Inglês em Brusque, Helga Erbe Kamp, 91 anos, empreendedora educacional de sucesso, é uma das mais importantes escritoras. Ao longo dos anos publicou seis livros, dentre os quais a tradução de “Venho de além da Montanha Kaf”, de Murat Yagan, com 310 páginas, cujo enredo se cruza com momentos históricos da região de fronteira entre a Europa e Ásia.

“Venho de além da Montanha Kaf”, autobiografia de Murat Yagan, foi traduzido do Inglês para o Português a quatro mãos – ela contou com a participação do companheiro de jornada Ernst Otto Kamp, que faleceu aos 96 anos em 2021. O livro é, em essência, um hino à vida.

Helga é catarinense de Brusque, nascida em 13 de março de 1932, “portanto, só 91 anos de idade!”, diz com sorriso.

O casamento ocorreu em 1960, e os quatro filhos vieram todos na década de 60. Os netos são 8. Na década de 50 ela foi diplomada com formação em Inglês pela Cambridge University e, alguns anos mais tarde, adicionalmente pela Southern Illinois University.



Ao fazer uma síntese da sua jornada, Helga destaca uma incessante “busca pelo Sagrado” e se revela alguém “com esperança de, nessa vida, poder alcançar a certeza que os grandes mestres do passado, como Buda, Krishna, Jesus, o Cristo, Gurdjeff e outros conseguiram alcançar.” Ela diz estar segura de que essa “deveria ser a nossa mais importante tarefa, enquanto em vida”. Sentindo em si mesma um desejo absoluto de, como meta, chegar à plenitude da própria vida.



Lançamento no principal centro de executivos de Brusque

Com bom humor, palavras certas e inabalável convicção no ser humano, Helga concedeu a seguinte entrevista ao JORNAL DO SINEPE/SC:

Como sua carreira de educadora a preparou para se tornar uma escritora?

Helga Erbe Kamp - Em níveis mais avançados do curso da língua estrangeira, com ênfase em formulação correta de frases, observava-se que, paralelamente crescia a exigência em mim, do uso de uma gramática e semântica mais refinadas no emprego oral e escrito da língua materna. A percepção dos interesses, hábitos, valores, enfim, a personalidade única de cada aprendiz, e como procurar ajudá-lo a superar eventuais barreiras. Em si, era uma tarefa de profissional em psicologia.

Dos seus trabalhos na educação, quais foram os momentos profissionais mais marcantes?

Helga — Quando percebia surgir em um aluno desinteressado e apático, enfadado, mas obrigado pelos pais a estudar Inglês, pela primeira vez um brilho de interesse, mesmo um fascínio, pelo que estava conseguindo entender e até formular corretamente. Quando o aluno, agora já em aulas do curso avançado, funcionário em alguma empresa da cidade, relata de seu sucesso em ter conseguido atender bem um cliente estrangeiro da empresa, ou até representar a empresa no exterior. Ou aquele que havia conseguido passar em algum exame de qualificação para um curso, intercâmbio ou congresso, graças ao seu domínio da nova língua adquirido em minha escola.

Como passou a escrever sobre sua busca pelo Sagrado?

Helga - Era o desejo de abrir essa possibilidade de percepção a muitos. Percepção, convicção, resultado de um desejo forte, procura de cursos, oficinas, literatura em diferentes



ESTOU LENDO

Luciana Balbinott Paludo
Diretora
Colégio Logosófico
Gonzáles Pecotche,
Chapecó



“O livro envolve o leitor do início ao fim. O autor, que é o fundador da Starbucks, conta como a empresa surgiu, os desafios enfrentados, as estratégias e como o coração guiou, junto com a razão, a trajetória da maior rede de cafeterias do mundo. Um livro inspirador! É a história de como a Starbucks se tornou uma grande empresa de xícara em xícara. Howard Schultz. Editora Buzz. 336 páginas.

“Veja, como gosto tanto de contar o que vivi, e nem sempre tenho para/com quem, a solução foi escrever...”

Helga Erbe Kamp

línguas, encontros com pessoas e personalidades que já o haviam conquistado e o viviam, abertos a repassar essas preciosidades conquistadas a quem tivesse ouvidos e alma receptivos. E, decidindo traduzir diversas obras preciosas, e assim abrir a possibilidade de falantes do vernáculo também terem acesso a esses relatos de jornadas.



Com a neta Isabella, psicóloga, durante autógrafos

Ao abordar o tema, seus escritos não são de cunho confessional ou evangélico. Considerando que é complicado - mais do que sobre outros temas - falar sobre o Sagrado e ícones, mantendo a imparcialidade. Quais foram os desafios nesse foco?

Helga - Era um desejo profundo, o de querer repassar o que te é tão importante, tão precioso, gratificante. “Quando o coração está cheio, a boca transborda.” Porém, o difícil era retê-lo, controlar-se, quando o outro ser humano ainda não se encontrava na fase da vida em que o desejo desse conhecimento fosse suficientemente forte.

Qual dos livros que escreveu foi o mais desafiador e por quê?

Helga - Entre as diversas obras de Murat Yagan, traduzidas por meu marido e mim, “Os Ensinamentos do Kebzeh” exigiu, ao traduzir, a reprodução de sutilezas da alma muito profundas. Dos escritos por mim, as crônicas contidas nas coletâneas: “MICKI – Passagens e Paisagens de minha vida” (2012) e “Crônicas de MICKI – Do Jardim de minhas Memórias” (2022), foram o resultado de um grande desejo de compartilhar vivências marcantes de minha longa vida. Contudo, o trabalho de composição de “A Saga dos von Buettner – um arquivo comentado” recém publicado, sobre as vidas de meus antepassados maternos, suas lutas e conquistas, incluindo um trabalhoso levantamento genealógico, desde várias gerações que antecederam meus avós, Eduard e Albertina von Buettner, até as gerações presentes, foi, sem dúvida o mais desafiador.

Você se considera uma pessoa religiosa?

Helga - O que você considera ser religiosa? Quanto a mim, considero religioso aquele que vive, emprega, pratica, irradia o que absorveu, incorporou dos Ensinamentos dos Grandes Mestres do passado.

Em sua experiência, qual a importância de Buda, Krishna, Jesus, o Cristo, Gurdjeff e outros ícones para a humanidade?

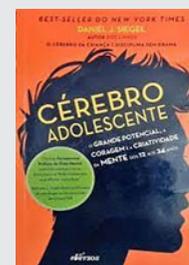
Helga - Cada um, em seu mundo particular, percebeu ser a sua maior missão, a de repassar os Conhecimentos sobre o Caminho a Deus, Criador. O Viver n’EIE – e EIE viver em cada um de nós. E, como consequência, viver feliz, saudável – e realizado. “Eu vim para que tenhais vida. Vida em abundância.” (Jesus, o Nazareno.)



ESTOU LENDO

Josane Chinkevicz

Colégio Antônio Peixoto,
Florianópolis



“Este ótimo livro, de Daniel J. Siegel, de 320 páginas, da Editora Anverso, explora a complexidade do desenvolvimento cerebral durante a adolescência. O autor destaca como as mudanças neurológicas podem influenciar o comportamento, emoções e relacionamentos. Siegel oferece insights valiosos para pais, educadores e profissionais que desejam compreender melhor essa fase crucial da vida. Os adolescentes de hoje vivem em um mundo caracterizado por avanços tecnológicos, acesso à informação instantânea e uma cultura digital predominante. Eles estão mais conectados através das redes sociais e dispositivos móveis, o que influencia sua forma de se comunicar, interagir e obter conhecimento. No entanto, também enfrentam desafios únicos, como a pressão das redes sociais, a necessidade de equilibrar a vida online e offline, além de lidar com questões de saúde mental e bem-estar. Como resultado, a compreensão das necessidades e preocupações dos adolescentes de hoje é fundamental para fornecer o apoio necessário durante essa fase de crescimento e desenvolvimento.”

O que o educador deve sempre se lembrar?

Helga - Que a sua maior tarefa é contribuir em moldar o ser humano que lhe é confiado, para que seja feliz. "O maior objetivo da Vida é ser feliz!" - Lin Yu Tang - sábio chinês da antiguidade.



Na noite do lançamento de "A Saga dos von Buettner" com Roy, de barba, e Ronald, dois dos quatro filhos

Obras publicadas pela autora ao longo dos anos:

- 1 - "MICKI - Passagens e Paisagens de minha vida" (2012) (Micki havia sido meu apelido quando criança)
- 2 - "Venho de além da Montanha Kaf" de Murat Yagan (2019). Tradução.
- 3 - "Os Ensinamentos do Kebzeh" de Murat Yagan (2021). Tradução.
- 4 - "Crônicas de MICKI - Do jardim de minhas memórias" (2022)
- 5 - "A Saga dos von Buettner - Arquivo comentado" (2023). Sobre os antepassados de minha mãe e os primórdios da "E.v.Buettner & Cia" - A primeira indústria de rendas do Brasil.
- 6 - "O Livro abcasiano de Longevidade e bem estar" de Murat Yagan (2023). Tradução.



ESTOU LENDO

Denise Voltolini

Coordenadora Barão Internacional, Blumenau



"Atualmente estou lendo 'A geração do quarto: quando as crianças nos ensinam a amar' de Hugo Monteiro Ferreira, da editora Record. Em 154 páginas, a obra descreve uma nova geração que, de forma geral, não precisa mais compartilhar seu quarto com outras pessoas. E ali, reclusa naquele espaço, ainda que esteja sozinha, possui o mundo em suas mãos: o celular a leva para onde desejar. Contudo, o que exatamente essas crianças estão presenciando? Com quem estão se comunicando? Como é a relação delas com as pessoas de sua escola e família? O livro apresenta diversos depoimentos de famílias e jovens de diferentes partes do país, auxiliando-nos a compreender um pouco mais sobre os adolescentes que nos cercam nos dias atuais. Como instituição escolar, é essencial possuímos uma compreensão nítida desse panorama, a fim de alinhar nosso processo pedagógico com a realidade que os jovens vivenciam e com as expectativas que nutrem."

EGRESSO DA UNIVALI PUBLICA LIVRO SOBRE SÍNDROME RARA

Obra já está disponível para download gratuito e será publicada em espanhol

Quando conheceu a história do pequeno Davi, em 2018, Álvaro José de Souza decidiu relatar a luta do menino e de seus pais contra a Síndrome de Dravet, doença rara diagnosticada logo nos primeiros anos de vida da criança. Foi assim que surgiu “A História de Davi”, o primeiro livro sobre a Síndrome publicado no Brasil e que, em breve, também será lançado na Espanha. A narrativa é composta de oito capítulos. A obra apresenta a história do casal residente no município de Penha, no Litoral Norte de Santa Catarina, abordando a chegada de Davi, o diagnóstico da Síndrome de Dravet – um tipo de epilepsia grave, sem cura, que gera inúmeras convulsões – e a batalha pelo tratamento.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O livro é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na graduação de Jornalismo que Álvaro concluiu, em dezembro de 2021, na Universidade do Vale do Itajaí (Univali). A obra foi publicada em maio deste ano, pela Editora Kaleo, de Blumenau (SC). Segundo o autor, o processo de escrita levou cerca de seis meses. “A raridade de informações e de literatura sobre a Síndrome foi um dos grandes desafios do projeto. O meu orientador do TCC, professor Gustavo Zonta, foi muito parceiro e me deu total apoio durante a produção. Após a apresentação, fiz mais alguns ajustes e já deixei o conteúdo pronto para a publicação”, relembra. Desde o lançamento do livro, há menos de dois meses, Álvaro conta que já foram relatados 10 casos sobre a Síndrome de Dravet em Santa Catarina. “A obra fez com que alguns pais pudessem entender o que se passava com os seus filhos. Após tomarem conhecimento sobre o assunto, eles criaram um grupo de apoio, no aplicativo de mensagens, para trocar informações sobre a doença”, conta o jornalista.

NA ESPANHA

Segundo o autor, o principal objetivo da obra sempre foi difundir o conhecimento sobre a doença. Álvaro conta que foi procurado, recentemente, pela Fundación Síndrome de Dravet, da Espanha. Visando esclarecer e conscientizar a sociedade sobre a doença, ainda neste ano a instituição deve lançar uma versão do livro em espanhol.



A versão digital, em português, segue disponível para o leitor baixar gratuitamente. O link para acessar o arquivo está disponível no perfil @escritoralvarojose no Instagram



ESTOU LENDO

Daiana Kuhl
Colégio Despertar
Florianópolis

“De uma forma irreverente e cômica, Laurentino Gomes consegue nos fazer viajar de volta ao século XIX. Em 1808, com a chegada da família real ao Brasil, nossa pátria começa a dar os primeiros passos tímidos rumo à independência. Conseguimos desta forma entender um pouco como foi este momento tão importante na história brasileira. Nome do livro: 1808 – Como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta conseguiram enganar Napoleão e mudaram a História de Portugal e do Brasil. Autor: Laurentino Gomes. Editora Planeta (368 Páginas).”



Integrantes do COMSEG posam para a posteridade. O advogado Claudio Lange Moreira, assessor da Diretoria, representou o SINEPE/SC durante audiência na ALESC.

SEGURANÇA ESCOLAR: Relatório final em fase de conclusão

O Comitê de Operações Integradas de Segurança Escolar (Comseg Escolar) manteve agenda interna em agosto. Trabalha atualmente na compilação dos dados das audiências públicas, das propostas dos grupos de trabalho e das missões de São Paulo e Medellín, com o intuito de construir o relatório final.

O grupo foi instituído pela Assembleia Legislativa de SC em resposta ao ataque a uma creche em Blumenau, ocorrido no dia 5 de abril deste ano, do qual resultaram quatro crianças mortas e cinco feridas, e da série de ameaças a unidades escolares que se seguiram. O objetivo é apresentar e desenvolver propostas visando aumentar a segurança nas escolas de Santa Catarina.

QUEM PARTICIPA

Além do Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina (SINEPE/SC), o Comseg Escolar é composto por integrantes da Assembleia Le-

gislativa, Tribunal de Justiça de Santa Catarina, Tribunal de Contas do Estado, Ministério Público de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil, Secretaria de Estado da Educação, Secretaria de Estado da Saúde, Polícia Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros Militar, Associação Catarinense de Municípios (Fecam), União dos Vereadores do Estado de Santa Catarina (Uvesc), Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe), Associação de Mantenedoras Particulares de Ensino Superior de Santa Catarina (Ampesc), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, União Catarinense das e dos Estudantes Secundaristas (Uces), União Catarinense das e dos Estudantes (UCE), Associação Catarinense de Imprensa (ACI), Conselho Regional de Psicologia 12ª Região-SC, e Conselho Regional de Assistência Social.

EDUCAÇÃO ESPECIAL: Sugestões aprimoram normas



Osvaldir (ao centro), com Marcelo (dir.) e Osmar

Em audiência com o presidente do Conselho de Educação/SC, Osvaldir Ramos, o presidente do Sindicato, professor Marcelo Batista de Sousa, acompanhado pelo advogado Osmar Santos, Diretor Executivo, levou pessoalmente as contribuições da escola particular à Resolução CEE/SC Nº 100/2016, que estabelece normas para a Educação Especial no Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina. A manifestação do SINEPE/SC sobre o tema havia sido solicitada pelo CEE/SC dias atrás, tendo em vista o propósito de agregar boas práticas pedagógicas no atendimento à Educação Especial. Durante o encontro, na sede do Conselho Estadual de Educação, professor Marcelo, além de tratar de outros assuntos de interesse do segmento privado educacional, entregou ao presidente Osvaldir, documento contendo, em 20 páginas, as colaborações solicitadas. “Nossas sugestões à Resolução CEE/SC Nº 100/2016 emprestam segurança no exercício das atividades educacionais, tanto às instituições privadas quanto às públicas”. disse na ocasião Professor Marcelo. Ao receber a documentação, o presidente Osvaldir agradeceu e elogiou a participação do SINEPE/SC, ressaltando a importância do segmento privado educacional catarinense.



Reunião on-line na sede do Sindicato

REFORMA TRIBUTÁRIA: Sindicato permanece alerta

“De acordo com as informações que vêm sendo divulgadas sobre a Reforma Tributária, é importante registrar o vigoroso trabalho até agora realizado pelo sistema SINEPE/FENEP/CONFENEN para impedir que o setor educacional privado seja ainda mais onerado com a imposição de novos impostos.”, observa professor Marcelo Batista de Sousa, presidente do Sindicato.

– Graças a esse esforço, coeso e muito bem articulado pelas lideranças, já obtivemos sucesso no texto preliminar aprovado na Câmara dos Deputados. Contudo, a luta prossegue sem tréguas porque somente desta maneira poderemos, juntos, impedir a releitura da cartilha do atraso.

É com firmeza e determinação que os líderes do sistema SINEPE/FENEP/CONFENEN, em mais uma ação histórica, permanecem integrados e se mantêm vigilantes a fim de proteger as escolas com a blindagem necessária e na velocidade que o caso exige.

– Ao compartilhar o comunicado, reiteramos aos nossos afiliados que estamos em alerta, mantendo bem informada sobre o tema a representação parlamentar educacional nacional, que debate o projeto das mudanças tributárias em tramitação no Congresso, para que impeça na sua origem qualquer ameaça de aumento intempestivo da carga tributária em nosso segmento, acentua o presidente Marcelo Batista de Sousa.

APOIO

A ação do SINEPE/SC vem repercutindo junto às escolas, com manifestações do gestores educacionais aplaudindo a iniciativa. “Registramos nosso apoio e congratulações pelo vossos esforços e demais lideranças envolvidas”, disse Adriano J Matias da Silveira, Diretor Administrativo/Financeiro do Colégio Vovó Raquel, de Florianópolis.

DIRETORES REUNIDOS

A 6ª Reunião Ordinária da Diretoria, realizada no início deste mês, na sede do Sindicato, teve participação presencial e também através da plataforma Google Meet. As escolas afiliadas já foram informadas, por e-mail, de todos os detalhes da agenda e decisões durante o encontro.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SC EMPOSSADA NOVA MESA DIRETORA

Durante concorrida cerimônia, com a presença de educadores, autoridades e convidados, o pedagogo Osvaldir Ramos, “com 46 anos dedicados à minha Secretaria de Estado da Educação e ao Conselho Estadual de Educação”, foi reconduzido à presidência do Colegiado, para novo mandato de dois anos. O evento teve a presença do SINEPE/SC, que levou à nova Mesa Diretora do CEE/SC os votos de pleno sucesso e realização.

Em seu discurso de posse, aplaudido com entusiasmo pelos convidados, o Presidente reeleito foi enfático em determinado trecho, ao dizer: “A Educação deve ser fecunda e permanente. Nesse sentido, como ela está na minha alma e germina em todos os momentos, decidi participar mais uma vez da condução deste Colegiado e foi-me decisivo saber que caminharia bem acompanhado por duas corajosas e determinadas conselheiras que compõem comigo a mesa diretora, a professora Simone Schramm, vice-presidente, e a professora Ana Cláudia Colaço de Mello, secretária da mesa diretora.”

Foto Fernanda Kleinebing/SED



Autoridades e convidados especiais prestigiaram a solenidade



Osvaldir Ramos

“Uma das prioridades é concentrar esforços na atualização das resoluções que normatizam a Educação Básica”

Leia a seguir a entrevista concedida ao JORNAL DO SINEPE/SC:

1 O CEE-SC mantém uma agenda atualizada em relação às necessidades de educação da população de SC. Nesta ocasião que o Senhor reassume a presidência, qual a prioridade da nova Mesa Diretora?

Osvaldir – O Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina (CEE/SC), elabora suas pautas com base nas demandas protocoladas na Ins-

tituição, oriundas do setor público ou privado, nos mais variados níveis, etapas e modalidades de ensino. Além disso, ao identificar necessidades, constitui comissões especiais para elaboração de diretrizes específicas, como por exemplo: Educação Especial, Educação e Tecnologia, Escola Bilíngue, Escola Internacional, bem como as temáticas que consolidam cidadania: Direitos Humanos, Étnico-raciais, Cultura Afro-Brasileira, Africana, a Cultura Indígena, a Educação Quilombola, Ribeirinha e do Campo. Uma das prioridades da nova Mesa Diretora é de concentrar esforços na atualização das resoluções que normatizam a Educação Básica no que se refere: ao Novo Médio, a Educação a Distância, a Educação Especial, a Educação Profissional, a utilização das Tecnologias em Sala de Aula e a regularidade dos estabelecimentos de ensino, colocando em prática o selo “Escola Credenciada”, recentemente aprovado pelo CEE-SC.

2 O que precisa mudar na educação em SC?

Osvaldir – O Conselho, ao considerar os indicadores gerais da educação, em âmbito nacional, observa que Santa Catarina ocupa uma posição privilegiada. No entanto, a educação brasileira precisa evoluir muito, cabe destacar que a educação por si só não conseguirá transformar o país – as questões socioeconômicas são gritantes. Vejamos o exemplo recente no período da Pandemia COVID-19, que afetou diretamente as classes menos favorecidas. É possível que o fator que mais contribuiu para o comprometimento da qualidade da educação é a falta de continuidade das políticas educacionais. Um exemplo



recente é o Novo Ensino Médio – que sequer concluiu um ciclo da sua implantação, já está em discussão um outro modelo para essa etapa de ensino, perdendo o contexto de uma política de Estado. Outra temática que requer muita atenção é a formação inicial dos professores, é urgente a necessidade de aperfeiçoamento dos Cursos de Formação Docente. De modo geral, a formação inicial de professores é deficiente. Os profissionais têm se formado sem a devida preparação para ensinar os estudantes, numa formação aquém do contexto do século XXI. A formação docente precisa de uma nova matriz curricular que esteja diretamente ligada ao que prevê a Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Essa conexão é essencial para que os professores possam criar estratégias de ensino para alcançar os objetivos de aprendizagem – as habilidades e competências delimitadas pelo documento. Outro aspecto urgente, que não podemos perder de vistas ainda, é a continuidade na recomposição das aprendizagens e por avanços importantes em metodologias ativas e uso das tecnologias na educação, entre outros. As Metodologias Ativas devem continuar no radar de professores e gestores, bem como do CEE. É uma pauta de décadas, de que a gente precisa transformar o velho modelo educacional em todos os seus aspectos, porque ele já mostrou estar defasado. As metodologias ativas têm de ganhar mais espaço em relação às aulas expositivas. Sobre o uso de Novas Tecnologias, contabilizamos um avanço positivo, a partir de 2020, porém, na maioria das escolas catarinenses não houve uma apropriação intencional das tecnologias nos anos subsequentes, quando o ensino presencial voltou a acontecer. Precisamos trabalhar com mais profissionalismo as Competências Socioemocionais. Os estudantes voltaram para o ensino presencial com algumas necessidades socioemocionais bastante latentes, e a gente precisa realmente escutar e trazer essas temáticas para a sala de aula. O tema está presente na BNCC, como pauta do universo da Educação, mas ainda não são completamente incorporadas pelos professores.

3 De que forma o CEE-SC vem contribuindo com as escolas para a implementação da reforma do Ensino Médio no Estado?

Osvadir – O CEE/SC por meio da RESOLUÇÃO CEE/SC Nº 004, de 09 de março de 2021, aprovou o Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense para o Ensino Médio no âmbito do Sistema Estadual de Educação. As instituições ou redes de ensino do Sistema Estadual de Educação poderão optar por aderir ao Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense de acordo com o disposto na Resolução CEE/SC nº 093/2020.

4 Observa-se que o Ministério da Educação está focado em reduzir as desigualdades na educação, que teria sido acentuada pelo modelo atual. Isso porque as escolas públicas geralmente têm menos infraestrutura do que as particulares para criarem seus próprios itinerários formativos, que faz parte da carga flexível do currículo. Qual sua avaliação?

Osvadir – Os itinerários formativos dos currículos do Ensino Médio, podem ser organizados em áreas do conhecimento, de forma integrada ou por meio de oferta de formações técnico-profissionalizantes, conforme o disposto na

Lei nº 13.415/2017 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais. As instituições ou redes de ensino deverão organizar catálogo de oferta de itinerários formativos indicando os critérios para sua oferta e o regulamento para disciplinar sua escolha pelos estudantes. A oferta de itinerários formativos ficará a critério de cada instituição ou rede de ensino, não sendo necessária prévia autorização do CEE/SC, com exceção da oferta de itinerários técnico-profissionalizantes. O itinerário formativo na formação técnica profissional, deve observar a integralidade de ocupações técnicas reconhecidas pelo setor produtivo, tendo como referência a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO. No tocante ao Novo Ensino Médio, sabe-se que o modelo vigente não atende as reais necessidades dos estudantes e da sociedade, quer seja para a continuidade dos estudos ou a preparação para o mundo do trabalho, porém não se tem ainda dados relevantes para fazer uma avaliação precisa acerca do Currículo Flexível no Ensino Médio.

5 Quais são as expectativas do Senhor para a educação em 2024?

Osvadir – A expectativa em relação ao ano de 2024, para a educação é positiva, muito embora os efeitos da pandemia tendam a continuarem presentes na defasagem da aprendizagem, as novas metodologias de ensino, os recursos tecnológicos aliados a capacidade dos professores e gestores escolares devem contribuir para evolução da produção do conhecimento no ambiente escolar. Também há muita expectativa para 2024, com fim do teto de gasto, que o orçamento da Educação seja maior do que a dotação feita em 2023 e cresça em 8%. A regra anterior determinava que a verba destinada devia crescer pela inflação; agora, ela volta a crescer junto com a arrecadação de impostos. Em 2024 também é o ano base para o Plano Nacional, Estadual e Municipal de Educação (PNE 2014-2024). Esse momento consiste também na consolidação do Sistema Nacional de Educação e de um PNE que levem em consideração a articulação entre formação inicial, formação continuada e condições de trabalho, de salário e de carreira dos profissionais da educação.

6 O que gostaria de dizer às escolas afiliadas ao SINEPE/SC?

Osvadir – A nossa mensagem às escolas afiliadas ao SINEPE/SC – Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina – é de otimismo e confiança na capacidade da rede privada de ensino de Santa Catarina, em contribuir para a vanguarda do processo de ensino e aprendizagem em todas as escolas da Rede, ante a infraestrutura e dinamismo do capital humano presente.

7 Algo a acrescentar?

Osvadir – Na nossa avaliação a reforma do ensino deveria ter início na Educação Infantil e no Ensino Fundamental anos iniciais e finais integrados ao Ensino Médio. O que se observa é, que em geral, as obras são construídas no ciclo invertido, apontando para as últimas etapas da formação ao invés de se consolidar uma base sólida.

Segue em sua íntegra o discurso de posse no site www.sinepe-sc.org.br

**BARÃO INTERNACIONAL,
Blumenau**

**DIA MUNDIAL
DA FOTOGRAFIA**



Os recursos da fotografia ampliam...



...a capacidade nos estudos...

Os estudantes do Primary Years da Barão Internacional, em Blumenau, pesquisaram e aprofundaram seus conhecimentos sobre a origem e a evolução da fotografia durante as aulas de Social Studies. Um dos pontos abordados foi como eram as fotografias escolares nas décadas de 80 e 90. Para celebrar o World photography day (Dia Mundial da Fotografia), os estudantes voltaram no tempo e tiraram fotos inspiradas nas décadas de 80 e 90, incluindo símbolos que eram indispensáveis naquela época, como bandeiras, um globo terrestre e livros, informa Denise Voltolini, Coordenadora da Barão Internacional.



... e incentivam a realização de...



...atividades lúdicas

**CENTRO EDUCACIONAL
POTENCIAL, Campos Novos**

**MEMORÁVEL
COMEMORAÇÃO
COMUNITÁRIA**

“Nossa escola se iluminou com sorrisos radiantes e laços familiares ainda mais fortes, celebrando o Dia dos Pais de uma maneira verdadeiramente memorável. Foi uma jornada repleta de alegria e envolvimento, onde as famílias e a comunidade educativa se uniram para honrar e apreciar o importante papel dos pais e responsáveis em nossas vidas”, conta ao JS o Diretor André Pestana.

– Desde as primeiras horas da tarde, o entusiasmo pairava no ar enquanto as famílias chegavam, acompanhadas por seus filhos ansiosos para compartilhar esse dia especial. As atividades cuidadosamente planejadas trouxeram diversão e interação, criando laços mais fortes entre as famílias e a escola. Desde jogos em equipe até oficinas criativas, cada momento proporcionava oportunidades para todos participarem e se conectarem.

“O ápice da celebração foi a emocionante surpresa preparada pelos alunos, onde expressaram seus sentimentos através de cartas que foram elaboradas com dedicação. Os olhos brilhantes dos pais e responsáveis eram testemunhas orgulhosas do crescimento e realização de seus filhos. No final do dia, a gratidão era palpável. As expressões de alegria nos rostos das famílias, o riso contagiante das crianças e a união da comunidade educativa confirmaram o sucesso desse evento. O Dia dos Pais não foi apenas uma data no calendário, mas sim um momento de celebração e conexão que reforçou os laços entre as famílias e a escola, lembrando-nos da importância do apoio mútuo na educação e formação das crianças.”



No olhar de alegria e expressões gratificantes, a certeza do bom trabalho realizado



CEO June Cruz:

“formação integral para mais de 97 mil estudantes”

**MARISTAS,
20 estados e DF**

**NOVA MARCA:
MARISTA BRASIL**

A gestão dos colégios e escolas sociais Maristas está unificada por meio de uma nova marca, o Marista Brasil. Com isso, após a plena integração, a Instituição passa a ter 98 unidades de Educação Básica distribuídas em 20 Estados do País e no Distrito Federal, partilhando os mesmos a mesma metodologia e o objetivo de proporcionar uma formação integral para mais de 97 mil estudantes, entre crianças, jovens e adultos.

O objetivo da integração é promover uma educação ainda mais transformadora, explica o CEO do Marista Brasil, June Cruz. “A gestão de forma integrada permite fortalecer ainda mais a nossa efetividade de atuação local com um pensamento global, fortalecendo o impacto social e evangelizador em todos os territórios, em busca do desenvolvimento de uma educação qualificada e emancipadora.”

BRASIL

A presença marista no Brasil sempre foi significativa. Os primeiros irmãos chegaram ao país em 1897 e, desde então, a obra se expandiu de Norte a Sul do país. “Entendemos que somos mais fortes ao promover nacionalmente e conjuntamente a missão de transformar a sociedade por meio de uma educação evangelizadora moderna e promotora de um sonho de um futuro melhor. Com a gestão das unidades de Educação Básica em uma única rede, é possível intensificar ainda mais o trabalho realizado, oferecendo experiências e oportunidades exponenciais aos estudantes e famílias, observando e disseminando as riquezas e diversidades do nosso país”, reforça June.

Para as famílias dos mais de 97 mil alunos matriculados em unidades Maristas, a mudança não afeta. “A relação com as famílias não muda, e será sempre realizada pelas equipes das Escolas e Colégios, que contam com o apoio e o assessoramento estratégico do Marista Brasil”, finaliza June.



**MOTIVAÇÃO,
Correia Pinto**

DIVERSIDADE DE INTERESSES E TALENTOS

A Feira de Eletivas 2023, do Colégio Motivação, em Correia Pinto, foi um sucesso. O evento celebra a diversidade de interesses e talentos na comunidade educativa, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

– É um espaço único onde nossos alunos têm a oportunidade de explorar paixões, desenvolver habilidades e expandir horizontes, comenta ao JS a professora Luciana Moraes, Diretora Pedagógica.

“Nosso espaço escolar repleto de estações vibrantes, cada um representando uma jornada de aprendizado especial. De ciências à arte, esportes à tecnologia, nossos alunos se dedicaram a esses componentes curriculares com dedicação e criatividade. Agradecemos aos professores que orientaram nossos estudantes nessa jornada e aos pais que os apoiaram incondicionalmente. Que a Feira de Eletivas 2023 inspire a todos nós a abraçar a curiosidade, a dedicação e a paixão pelo aprendizado ao longo da vida.”



A realização da Feira se transforma em um importante acontecimento na comunidade escolar, impulsiona a cultura de forma fascinante, e é a oportunidade de enxergar os estudos para muito além da sala de aula

SAGRADA FAMÍLIA, Forquilha

ALUNOS OBTÊM PREMIAÇÃO DURANTE FEIRA DE MATEMÁTICA



Os premiados alunos Emanuel Miranda de Bitencourt e Theo H. Herdt foram orientados pela professora Janaína B. Machado...



...e as premiadas alunas Anita Verônica G. Mariano e Maria Eduarda R. Celestino, da turma do 3º Ano do Ensino Médio, orientadas pelo professor Joel Rosso

O Colégio Sagrada Família, em Forquilha, novamente marcou presença na Feira Regional de Matemática, IX Edição, que foi realizada nas dependências do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Criciúma, com a apresentação do trabalho intitulado “Faça Rápido – milhões e bilhões – sistema de numeração – classe e ordens”, apresentado pelos alunos Emanuel Miranda de Bitencourt e Theo H. Herdt, da turma do 5º Ano, orientados pela professora Janaína B. Machado, que consistia de um jogo desenvolvido em sala de aula cujo objetivo é praticar a ordem dos números de maneira lúdica.

“O real valor da cesta básica de alimentos”, apresentado pelas alunas Anita Verônica G. Mariano e Maria Eduarda R. Celestino, da turma do 3º Ano do Ensino Médio, orientadas pelo professor Joel Rosso, trabalho este que surgiu nas aulas de Projeto de Pesquisa sobre Educação Financeira mediante a seguinte colocação: “como uma família consegue sobreviver com um salário mínimo?”, e a partir desta colocação foram pesquisados tópicos como “renda per capita”, “produtos que compõem a cesta básica de alimentos”, “o custo da produção de alimentos” abordando ao final os “impostos” que incidem sobre os alimentos e como os mesmos ficarão após a reforma tributária que está em discussão no Congresso Nacional. Sendo esta feira uma preliminar da 38ª Feira Catarinense de Matemática, que será realizada de 8 a 10 de novembro também nas dependências do Campus do IFSC de Criciúma, os dois trabalhos apresentados pelo Colégio Sagrada Família foram premiados como Destaque sendo que o trabalho “O real valor da cesta básica de alimentos” foi indicado para a Feira Catarinense.

COLÉGIO CATARINENSE, Florianópolis

11º FÓRUM DAS EQUIPES DIRETIVAS DA REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DISCUTE O FUTURO

Para a diretora acadêmica do Colégio Catarinense, de Florianópolis, Louisa Schröter, o evento “revela o amadurecimento da Rede nos grandes temas que nos interpelam a todos: inovação, currículo, aprendizagem, mediação e educação integral, novos espaços para o aprender”. Segue relato enviado ao JORNAL DO SINEPE/SC pela Comunicação da Rede Jesuíta de Educação Básica:

Entre 29 e 31 de agosto, aproximadamente 70 lideranças das 17 unidades educacionais da Rede Jesuíta de Educação Básica (RJE) estiveram reunidas no Colégio São Luís, em São Paulo (SP), para o 11º Fórum das Equipes Diretivas. Na pauta, a comemoração dos 30 anos desde a publicação da “Pedagogia Inaciana: uma proposta prática” e atualização dos planos estratégicos e os desafios jurídicos na Educação. Também foi apresentada a proposta para o II Congresso da RJE, a ser realizado no Rio de Janeiro, em agosto de 2024.

O Provincial dos Jesuítas no Brasil, Pe. Mieczyslaw Smyda, SJ, parabenizou as equipes pelo trabalho realizado nas unidades e destacou a cultura do cuidado e do trabalho em rede. O diretor da RJE, professor Fernando Guidini, resgatou alguns pontos importantes do 10º Fórum das Equipes Diretivas da RJE, reforçando o conceito de Rede. Destacou três dimensões principais: experiência, reflexão com ênfase em indicadores e um convite à ação. Ele enfatizou que todas as ações devem estar focadas na formação integral dos estudantes: “Como líderes, devemos examinar nossos documentos, planos, processos e sistemas de qualidade, sempre com o objetivo final de promover a educação integral dos alunos”, disse Guidini.

“IGREJA, EDUCAÇÃO, CULTURA, RESPOSTAS”

No primeiro dia do evento, o arcebispo da Arquidiocese de Goiânia (GO), Dom João Justino, primeiro vice-presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) falou sobre “Igreja, educação, cultura, respostas”. Em seguida, uma explanação sobre o status da implementação do Sistema de Qualidade na Gestão Escolar (SQGE) no Brasil, com a professora e diretora do SQGE da Federação Latinoamericana dos Colégios da Companhia de Jesus (Flacsi), Mora Podestá.

Os participantes tiveram a oportunidade de discutir, no segundo dia do Fórum, sobre os “Caminhos possíveis para a educação inaciana”, com a palestra do professor, ex-presidente do Instituto Singularidades e membro da equipe de transição do Ministério da Educação (MEC), Alexandre Schneider, que abordou o contexto educacional sob a perspectiva da educação integral.



O encontro reuniu 70 lideranças dentro de um ambiente de perfeita integração

Os advogados Juliano Battella Gotlib e André Lucenti Estevam falaram sobre o Direito da Educação, destacando os direitos e os deveres dos públicos dos colégios. Na ocasião, aconteceu o lançamento do livro “Estudos sobre o direito da Educação”.

PPI

O encerramento do evento teve a participação de Felipe Carrillo, secretário executivo da Flacsi, que apresentou o livro “Aprender por refração”, recente lançamento do jesuíta filipino, Pe. Johnny Go. A obra apresenta o desenvolvimento e uma aplicação do Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI), a partir de experiências e reflexões de educadores que utilizam o PPI em suas aulas. O livro também oferece um roteiro para que qualquer educador – não só o de colégios jesuítas – provoque em seus estudantes uma experiência de aprendizagem profunda.

A diretora acadêmica do Colégio São Luís, Beatriz Helena de Arruda Pereira Gallian, comentou que sediar o Fórum foi uma oportunidade de abertura aos colégios da RJE e permitiu o compartilhamento de saberes e experiências. “Esses momentos foram de grande valia para enriquecer nosso trabalho e fortalecer nossa missão. Como um corpo, sentimos os membros unidos para vivências e trocas que certamente nos despertaram para revisão e inspiração para o cumprimento dos nossos objetivos e aperfeiçoamento de muitas práticas para nossos maiores bens, nossos alunos. A programação estava equilibrada, mesclando e intercalando momentos de formação, reflexão e exercícios de compartilhamento de experiências, em plena sintonia com o PPI, mote do Fórum, por seus 30 anos de escrita e prática nos colégios da Companhia de Jesus”.

**GARDNER,
São José**

RUMO AOS 40 ANOS



“Uma trajetória marcada pela busca incessante do saber”, destaca a Diretora Administrativa Nadir Junckes da Silva, no relato abaixo:

Há quatro décadas, o Colégio Gardner iniciou uma jornada que transcende fronteiras, impulsionamos a educação, trilhamos caminhos de conquistas e inovação.

“Em 2024, comemoraremos nosso aniversário de 40 anos, uma trajetória marcada pela busca incessante do saber. Desde o nosso começo, encorajamos nossos alunos a romperem fronteiras, a explorarem novas possibilidades e a se adaptarem às mudanças do mundo em constante evolução. Nossa história educacional testemunha a transformação das páginas para as telas, do convencional para o inovador.

Para relembrarmos todos esses momentos, queremos celebrar as histórias que fizeram e fazem parte do Colégio Gardner – 40 anos de muitos sonhos e grandes resultados.

Convidamos você a se unir a nós nessa jornada para o futuro. Um futuro que, assim como o passado, será construído por mentes curiosas e preparadas para os desafios que se apresentarem. Hoje, mais do que nunca, sabemos que ultrapassar as fronteiras exige conhecimento sólido e flexibilidade. Venha celebrar conosco. Vamos juntos continuar essa trajetória? Estamos apenas começando!”

DESPERTAR, Florianópolis

COLÉGIO “VAI ALÉM DA MEMÓRIA DIGITAL”



“Trabalhamos com projetos, oficinas e consideramos o que as crianças questionam, pensam e de que modo constroem seus processos de aprendizagem”

Uma escola moderna, em sintonia com as exigências dos novos tempos. É desta forma que o Colégio Despertar, em Florianópolis, se apresenta à comunidade. Em nota enviada ao JS, a Direção do estabelecimento de ensino saúda e anuncia que todos são bem-vindos.

“Por aqui conectamos a criança numa infância que valorize suas descobertas e potencialidades. Um lugar acolhedor que estimula o crescimento e o desenvolvimento de todos. Aqui prezamos pela formação integral do ser humano, aliada à excelência pedagógica.

– Trabalhamos com projetos, oficinas e consideramos o que as crianças questionam, pensam e de que modo constroem seus processos de aprendizagem. Nossos alunos aprendem a resolver problemas por meio de situações significativas de exploração e criação, sendo protagonistas de todo o processo. Nunca estivemos tão conectados e tão próximos, seja com pessoas ou com dispositivos eletrônicos. Na nossa instituição, vamos além da memória digital. Priorizamos as memórias olfativas, visuais e aquelas que ficam no coração. No Despertar, defendemos a conexão, aprendizagem e diversão.

SOLUÇÕES COMPLETAS

PARA TODOS
OS TIPOS
DE PROJETOS
GRÁFICOS

MATERIAL DE COMUNICAÇÃO VISUAL

- ✓ Banner;
- ✓ Fachadas;
- ✓ Logo em recorte especial;
- ✓ Acrílico, PS, Aço Inox;
- ✓ Letras caixas;
- ✓ Etiquetas p/ caixa de Correspondência;
- ✓ Painel de vidro personalizado;
- ✓ Lona de fundo de Palco c/ ilhois;
- ✓ Envelopamento de Carros;
- ✓ Etc.

MATERIAL GRÁFICO

- ✓ Pastas
(com ou sem bolsa);
- ✓ Folder
com dobra;
- ✓ Blocos com capa
personalizados;
- ✓ Flyer;
- ✓ Informativos;
- ✓ Display;
- ✓ Revistas;
- ✓ Livros;
- ✓ Etiquetas;
- ✓ Adesivos;
- ✓ Livretos;
- ✓ Risque e Rabisque;
- ✓ Caixas
em papel triplex;
- ✓ Sacolas
personalizadas;
- ✓ Agendas
personalizadas;
- ✓ Etc.

MATERIAL POLÍTICO

- ✓ Adesivo Para-choque;
- ✓ Adesivo Bola 20cm;
- ✓ Adesivo Bottom diâmetro 8cm;
- ✓ Banner;
- ✓ Bandeira de tecido 80x100
(impressão frente e verso e
impressão em Sublimação);
- ✓ Informativo A4 tamanho 21x29,7
(impressão frente e verso);
- ✓ Flyer A5 tamanho 15x21
(impressão frente e verso);
- ✓ Carta ao eleitor.

PENSE SEGURO

GESTÃO DE RISCO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO



Por **Rafael Rocha**
CEO
ROCHA Corretora
de Seguros
Há 10 anos, parceira
do SINEPE/SC

Atualmente temos visto um movimento relevante e muito positivo, em empresas de diversos setores, de adoção dos protocolos de segurança e até mesmo, departamentos específicos de “Gerenciamento de Riscos” dentro de suas operações.

Há algumas décadas essa prática era exclusiva de grandes indústrias. Hoje, independente do setor de atuação e, também, do porte da empresa, é importante que todas rotinas sejam mapeadas, para que os riscos existentes possam ser conhecidos, estudados e mitigados.

Atendendo instituições de ensino, há aproximadamente 10 anos, e já tendo feito diversas imersões na operação de algumas escolas, considero a área da Educação, como uma das operações mais delicadas e com maior exposição a riscos, os quais vão muito além de possíveis perdas patrimoniais.

A responsabilidade civil de uma instituição de ensino, a qual é responsável pelos cuidados de seus alunos, muitas das vezes em uma carga semanal superior a 25 horas, é extremamente relevante e complexa. Considerando que a sua atividade está regida pela Doutrina da Responsabilidade Civil Objetiva (Art. 12 e 14 do CDC), ela terá que responder por possíveis danos materiais, corporais e morais, causados a terceiros, independente da existência de culpa.

Dessa forma, as instituições de ensino, precisam mais do que nunca, estar orientadas a realizar a gestão dos riscos existentes em suas operações, a qual passa por duas etapas distintas.

1ª ETAPA: MAPEAMENTO E ESTUDO DOS RISCOS EXISTENTES

Diante do conhecimento desses riscos poderemos criar protocolos de segurança para tentar evitar, ao máximo, que tais riscos possam se tornar realidade e assim causar perdas financeiras e, também, em alguns casos, o comprometimento da imagem da instituição de ensino.

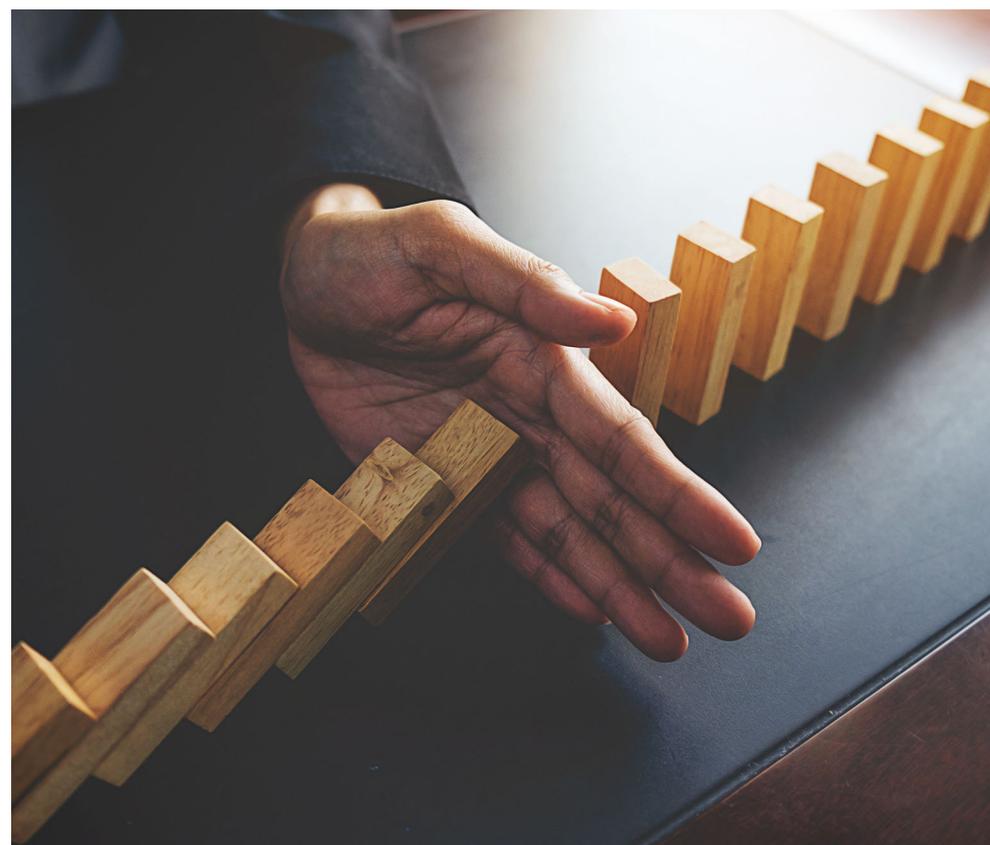
2ª ETAPA: CONTRATAÇÃO DO “PLANO DE SEGUROS IDEAL”

A estruturação de um “Plano de Seguros” eficaz para uma instituição de ensino passa pelo conjunto de algumas apólices (Patrimonial, Acidentes Pessoais Alunos/Funcionários, Responsabilidade Civil Geral e Responsabilidade Civil Profissional). Essas apólices precisam ser contratadas em conjunto e observando todos os riscos que foram mapeados na 1ª etapa.

Alguns desses riscos são comuns à atividade escolar. Porém, frequentemente, nos deparamos em algumas instituições de ensino, com alguns riscos muito particulares. Isso faz com que a contratação dessas apólices necessite ser através de um processo extremamente consultivo e customizado, para que todos os riscos existentes possam estar efetivamente previstos e protegidos nas cláusulas e coberturas a serem contratadas.

Pense...

O melhor caminho sempre será o da prevenção e mitigação de perdas.





LISTA DE MATERIAL ESCOLAR: AFINAL, COMO OPERACIONALIZAR?

Esse é um tema que está sempre em voga, principalmente neste momento que se aproxima de matrículas.

COMO PREPARAR? O QUE PODE SER SOLICITADO? A ESCOLA PODE COBRAR?

A Lei nº 12.886/2013 alterou a Lei nº 9.870/99, que dispõe sobre as anuidades escolares, acrescentando o § 7º ao art. 1º: “será nula cláusula contratual que obrigue o contratante ao pagamento adicional ou ao fornecimento de qualquer material escolar de uso coletivo dos estudantes ou da instituição, necessário à prestação dos serviços educacionais contratados, devendo os custos correspondentes ser sempre considerados nos cálculos do valor das anuidades ou das semestralidades escolares”.

Há muitos anos o SINEPE/SC vem orientando seus afiliados no sentido de que materiais de uso coletivo (dos estudantes ou da instituição) são de responsabilidade do estabelecimento de ensino, devendo este custo ser considerado na Planilha de Custos, ficando a cargo do contratante providenciar apenas os materiais de uso individual do aluno.

Portanto, a lista de material de uso individual do aluno deve ser elaborada com bom senso, de forma coerente com a proposta pedagógica e a necessidade de cada etapa e/ou série/ano a ser cursada.

Lembramos que a lista de material de uso individual, bem como o valor a ser cobrado, se for o caso, deve ser do conhecimento dos contratantes, no momento da matrícula, sendo facultado a estes a compra daqueles itens solicitados em qualquer estabelecimento onde melhor lhes convenha, garantindo-se assim respeito ao Código de Defesa do Consumidor (Lei nº 8.078/90).

Em resumo: a escola não pode cobrar valor à parte da anuidade pelos materiais de uso coletivo dos alunos, mas pode apresentar uma lista de ma-

teriais de uso individual, que devem ser providenciados pelos contratantes. Pode até mesmo ofertar e cobrar por estes materiais individuais, facilitando o dia a dia das famílias, desde que seja uma opção ao contratante, já que este poderá adquirir os materiais em qualquer estabelecimento comercial de sua preferência.



Por Claudio Lange Moreira
Assessor da Diretoria

Desejamos boas matrículas para 2024!

Sucesso!

